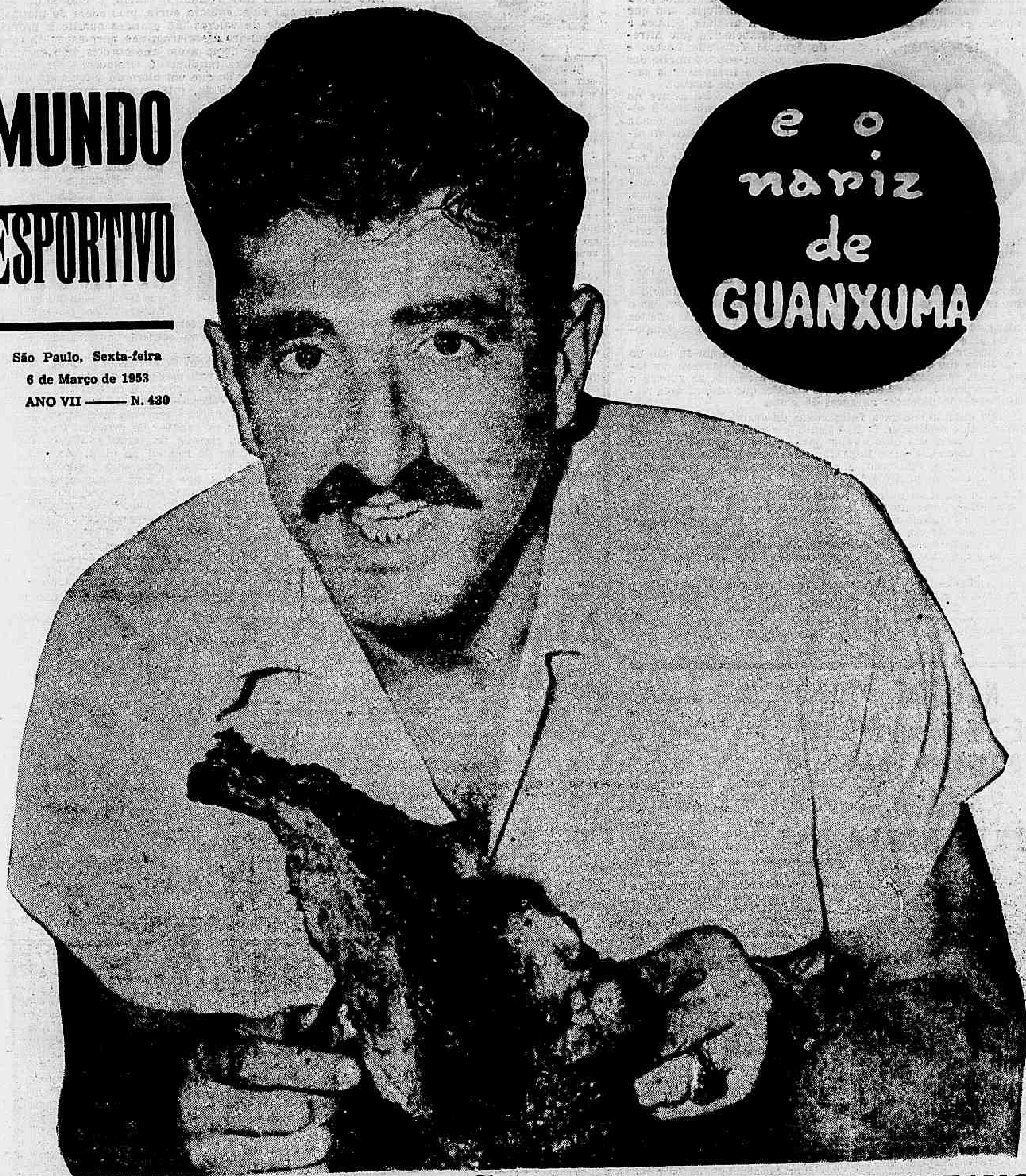
Armas para derrubar o Campeão

O bigode de RUGILO

e o nariz de GUANXUMA

MUNDO ESPORTIVO

São Paulo, Sexta-feira
6 de Março de 1953
ANO VII —— N. 430



MANDE HOJE O SEU CUPÃO! CR$10.000,00 DE PREMIO!

NOSSA OPINIÃO

Uma das mais delicadas tarefas a que se entrega o diretor de um clube é a que se relaciona com as aquisições. Este trabalho é tão espinhoso como a propria função politica, que é inerente ao cargo e constitue a verdadeira essencia do mesmo. Contratar profissionais de futebol é um angulo complicado na engrenagem administrativa do clube. Nem todos os dirigentes entendem bem essa realidade, mas não há duvida de que muitos experimentam amargas decepções só porque não tiveram a habilidade de orientar este setor com absoluta segurança.

O paredro que tem "olho clinico" e se faz acompanhar de boa estrela, nas aquisições, está sempre de pazes feitas com a torcida. Não há oposição quando o plantel reage bem e marcha vitorioso nas mais arduas campanhas. Estamos vendo o "mar de rosas" oferecido pelo Corintians, cuja diretoria trabalha, mansamente, sem um problema, isenta de toda e qualquer preocupação. No entanto, ninguem esqueceu ainda os dramas terriveis que a coletividade corintiana viveu nos amargos momentos em que os esforços para a conquista do titulo não foram bem compensados.

Hoje em dia o bi-campeão avança sem o menor obstaculo para as mais duradouras conquistas de sua gloriosa historia, sem que até mesmo os rivais possam evitar tal coisa. A unidade politica e tecnica estabelecida por Alfredo Ignacio Trindade nasceu e se consolidou sob o imperio dos magnificos e inesqueciveis exitos da equipe de futebol.

Enquanto tal coisa ocorre no Corintians, desmembra-se a solida união sampaulina, tocada pelos desastrosos efeitos de algumas derrotas, varrida pela onda de pessimismo que os revezes provocam. O sampaulino medio ou influente não se conforma, em hipotese alguma, com a secundaria posição do quadro. Para ele, nem mesmo um vice-titulo, honroso e brilhante, constitue motivo para aguardar os acontecimento com serenidade.

Aspirou o titulo da temporada passada e não supôs que o perderia. Ante o irremediavel que se converteu em realidade na esplendida campanha do Corintians, perdeu o senso de equilibrio e continuou esperneando. Nenhum sampaulino aceita submisso o pior. A mesma coisa aconteceu com os palmeirenses, insatisfeitos e contrariados com a irregular campanha do clube nas temporadas de 51 e 52.

Conclue-se que o torcedor vive exclusivamente em função do futebol. Nada lhe causa tanta amargura como o insucesso dos jogadores num campeonato. Dai a importancia de que se reveste o trabalho do presidente na escolha dos craques que assumirão a responsabilidade de defender as cores do clube.

Mesmo quando contrata futebolistas de grande expressão está sujeito a fortes desilusões. O São Paulo, em 52, contratou Moreno, certo de que seria um otimo valor para a temporada que passou. Houve uma época em que o Boca Juniors gastou 500.000 pesos com um centro-avante. Pois bem, o pseudo-craque jogou apenas três partidas no quadro principal!

Portanto, nesse negocio de aquisições é preciso que haja tambem um pouco de chance. Entretanto, nada perde um presidente que cerca o seu trabalho de todas as precauções. E não é isso que se vê frequentemente na atividade dos nossos dirigentes. A simples sugestão de um tecnico determina, muitas vezes, malbaratamento criminoso das verbas do clube, em aquisições que apresentam tremendos riscos.

Sinceramente, somos forçados a dizer que muitos presidentes não gastariam o dinheiro com tanta facilidade em negocios tão perigosos, se, por exemplo, a responsabilidade fosse deles, direta. Digamos que o dinheiro ao invez de ser do clube fosse do presidente. Haveria, por certo, nesta hipotese, maior cuidado, mais cautela.

CURIOSIDADES



Interpelado por nossa reportagem sobre os dez fatos ligados a sua carreira, Cabeção disse-nos:

1. — P. Qual o melhor jogo que já presenciou? R. — A peleja realizada no Pacaembu em que o Palmeiras venceu o River por 2 a 1.

2 — P. Qual a mais completa equipe em que já atuou? R. — Somente joguei pelo Corintians.

3. — P. Quais são seus principais titulos? R. — Entre outros — Sul americano amador, paulista em 51, brasileiro em 52 e Pan-americano.

4 — P. Qual sua maior decepção? R. — Ficar fora da equipe sem justificativa quando estava em forma.

5 — P. Por que o Brasil perdeu a Copa do Mundo? R. — Dificil de responder. Faltou sorte no momento decisivo.

6 — P. Qual o gol mais bonito que já presenciou? R. — O marcado por Baltazar no Pan-americano, contra o Uruguai.

7 — P. Qual a melhor equipe estrangeira que já viu em ação? R. — Ninguem superou o Torino que praticava um belo futebol.

8 — P. O que o futebol lhe proporcionou de mais agradavel? R. — Conquistar muitos titulos.

9 — P. Qual a vitoria que mais o emocionou? R. — O triunfo sobre a seleção juvenil mineira em Belo Horizonte por 1 a 0.

10 — P. Como formaria a seleção brasileira? R. — Para enfrentar os adversarios do Sul Americano qualquer seleção será boa.

MUNDO ESPORTIVO
Red. e Adm. - R. Felipe de Oliveira, 36 - 3.o - Tel.: 32-0460 - S. Paulo
Diretores Proprietarios:
GERALDO BRETAS e LUIZ VEDROSI
Num. do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior Cr$ 2,00

CONTINUAM OS PROBLEMAS

Antes de se poder criticar Vicente Feola, é preciso que se saiba o material de que o tecnico dispôs na campanha de 52. Em absoluto desmerecemos dos jogadores, porem, o São Paulo, por sua tradição, por sua vida, embora curta, mas cheia de glorias, tinha e tem necessidade de valores tão grandes quanto à propria historia do clube. O quadro associativo não quer saber de revelações que só possam render daqui a um ano ou dois, não quer saber de preparo de plantel para rendimento vindouro. Quer resultados e imediatos! E nada pior do que um bloco de associados, quase sempre representando a maioria, inteiramente descontentes.



O torcedor sabe e comenta que o dinheiro gasto com duas ou três "esperanças" dará para comprar uma "realidade" especial e sabe tambem que esta produzirá logo, marcará gols, dará vitorias ao "onze", aquelas... não se sabe. Por isso, julgamos totalmente erronea a politica da diretoria sampaulina. Antes de tudo, com o dinheiro que pudesse dispor (que parece não ser pouco em face do que se está vendo com relação a Gino e Pian), deveria primeiro que tudo tratar das grandes conquistas. Não há ninguem inegociavel, tudo é questão de fazer a tentativa. Os erros vêm de longe, pois o São Paulo comprou somente quantidade, esqueceu a qualidade.

Por isso, com a herança que Feola recebeu, não é ele assim tão digno de censura. Teve erros, mas com o plantel que tinha em mãos poucos poderiam fazer melhor. E os defeitos de antes das contratações apressadas, estão se repetindo agora. E' verdade que o tricolor necessita de titulares e reservas, mas muita "gaita" está saindo antes que surjam os capazes de resolver. Gino, repetimos, é simplesmente um bom reserva. Gostamos muito de Pian, superior mesmo, como jogador de futebol, ao meia, contudo a torcida está perguntando e insistindo em qual será o quadro para o São Paulo-Rio. Não esse ataque que aí está é que ganhará jogos. O carro, até agora, está indo bem adiante dos bois, pois os problemas permanecem de pé. Quando muito, vão se conseguindo homens para os revezamentos. Para jogar e produzir com constancia, não. Enfim, quem sabe se não somos nós que estamos pensando erradamente!

Apesar de tudo, continuamos julgando que o São Paulo, até agora, não fez nada. Precisava e precisa dar jogadores a Feola e é a mesma, o dinheiro sai, mas os problemas continuam.

NEM AS DECEPÇÕES SERVEM DE LIÇÃO PARA A PONTE PRETA

Só mesmo com franciscano pendor de espirito é possivel manter-se calado, ante a serie de erros dos dirigentes pontepretanos, não só no final do campeonato passado, mas continuando na fase atual. Seria justo e lógico esperar-se a máxima atividade por parte de todos, no sentido de organizarem desde já um plantel homogêneo e coeso, com o qual procurariam no certame futuro, desfazer a impressão desfavoravel do passado. Mas não. Erros e mais erros são acumulados, num verdadeiro abuso ao direito de exorbitar...

A cessão de Sabará para o Vasco já comprovou o curto alcance dos dirigentes campineiros em resolver problemas que, não só dizem respeito ao seu próprio quadro, mas abrangem o proprio celeiro futebolistico estadual. Perdemos um valor de seleção para gaudio dos guanabarinos, graças ao flagrante

pontepretanos. Agora, a torcida está assistindo impassivel e sem meios de reagir, a desagregação de um plantel, com as vendas seguidas de jogadores. Salvador desligou-se definitivamente, depois de um desentendimento com os mentores cuja origem não ficou publicamente apurada. Depois, foi anunciada a quebra de compromisso com Lanzoninho, seguida da venda de Manuelito para o Palmeiras. Brevemente, será a vez de Atis e não nos espantaremos se Ciasca, Bruninho, Rodrigues e os demais tambem tiverem o mesmo destino. O desempenho mais absurdo possivel é adotado pela Ponte, com o qual, em absoluto, podemos concordar. Afinal de contas, eles estão dando uma mostra viva da contagiosa e onipotente estupidez humana.

BEM LEMBRADO

Giuliano já escolheu os companheiros de diretoria, para a gestão que se prognostica brilhante para o Palmeiras. E dentre os inumeros nomes trazidos à baila, destaca-se o do sr. Fausto D'Elia para a Tesouraria. Sem duvida, foi uma escolha feliz de Giuliano. Trata-se de um elemento jovem, capaz e grandemente apegado às coisas do Parque Antartica. Seu sucesso está já assegurado, no

AIMORÉ NÃO ESTÁ CERTO

Apesar da fraqueza dos adversários Aimoré não está a salvo de críticas. Contando com um otimo plantel, entusiasmou-se com a qualidade e anunciou seu propósito de variar o quadro de acordo com a categoria e a tática dos contendores. Não estamos de acordo com essa orientação. A representação brasileira não está a salvo de uma surpresa apesar de seu maior poderio técnico. Dessa maneira e contando com esses fatores adversos o orientador deveria prevenir-se contra um possivel golpe da fatalidade. Nada mais certo que escalasse um onze desde a peleja inicial, retocando-o apenas nos pontos julgados fracos, como fez Zezé no recente Pan-Americano. Todos se lembram de que naquela oportunidade Arati seguira como titular chegando a participar do primeiro cotejo. Diante porém de seu desempenho considerado insuficiente foi afastado, entrando Santos. Mas nos demais postos permaneceram os mesmos valores.

Aimoré, pelo contrario, tira Mauro para colocar Pinheiro um jogador de caracteristicas diametralmente opostas, guarda Baltazar, substituindo-o por Ipojucan, um elemento essencialmente construtor quando o corintiano é francamente de área. Certo que diante dos bolivianos qualquer organização conduziria ao triunfo. A seleção do pais amigo é fragil praticando um futebol de categoria elementar

e seria batida por qualquer equipe brasileira de primeira categoria com a mesma facilidade. O impecilho surge porém com o aparecimento de rivais mais poderosos como Chile, Perú, Paraguai, e principalmente Uruguai, embora desta feita desfalcado de alguns azes.

No mesmo erro incidiu Flavio Costa em 49 organizando seleções à base de paulistas e cariocas. Tudo parecia ir às mil maravilhas até o desastre frente aos paraguaios, que nos venceram no proprio Rio de Janeiro por 2 a 1, provocando um duplo empate no primeiro posto. O exemplo não deve ser esquecido e serve para mostrar que a imprevidencia muitas vezes cobra um preço demasiadamente alto.

Desejariamos que Aimoré raciocinasse sobre o assunto e se decidisse de uma vez por todas sobre a formação unica o que nos poderia trazer beneficios. Apesar de ser uma frase batidissima nunca e demais repetir que futebol ainda é conjunto. Muitos argumentação que conjunto não se adquire durante um campeonato sul americano que exige de cada quadro seis partidas. Mas sempre será melhor contar com um onze estabilizado, menos sujeito as variações pois estará melhor defendido contra qualquer imprevisto

FAVORECIDO O BRASIL

LIMA, 5 (Do enviado especial) — Surpreenderam os resultados da ultima rodada do Campeonato Sulamericano de Futebol, principalmente no jogo Equador vs. Paraguai. Os paraguaios aprenderam muito nos ultimos anos e surgiam como favoritos. Entretanto, sua decantada supremacia não foi evidenciada durante o embate. Desde os primeiros momentos, verificou-se que a luta seria ardua. O entusiasmo dos guaranis, aliando a boa dose de técnica, poderiam em condições normais, proporcionar-lhes a vitoria. Acontece porem que os

altiplanistas desempenharam-se de maneira superior às possibilidades normais, o que coincidiu justamente com uma queda de produção dos adversarios.

Quem lucrou com o empate foi o Brasil. Os paraguaios eram nossos companheiros na liderança e, caso mantivessem a vantagem, teriam lastro para as futuras jornadas, tornando-se concorrente perigoso e capaz de exigir o máximo. Perdendo um ponto, ficamos isolados na ponta da tabela, em excelentes condições para os proximos jogos, assistindo por enquanto a degladiação dos demais candidatos.

NOSSA OPINIÃO

Uma das mais delicadas tarefas a que se entrega o diretor de um clube é a que se relaciona com as aquisições. Este trabalho é tão espinhoso como a propria função politica, que é inerente ao cargo e constitue a verdadeira essencia do mesmo. Contratar profissionais de futebol é um angulo complicado na engrenagem administrativa do clube. Nem todos os dirigentes entendem bem essa realidade, mas não há duvida de que muitos experimentam amargas decepções só porque não tiveram a habilidade de orientar este setor com absoluta segurança.

O paredro que tem "olho clinico" e se faz acompanhar de boa estrela, nas aquisições, está sempre de pazes feitas com a torcida. Não há oposição quando o plantel reage bem e marcha vitorioso nas mais arduas campanhas. Estamos vendo o "mar de rosas" oferecido pelo Corintians, cuja diretoria trabalha, mansamente, sem um problema, isenta de toda e qualquer preocupação. No entanto, ninguem esqueceu ainda os dramas terriveis que a coletividade corintiana viveu nos amargos momentos em que os esforços para a conquista do titulo não foram bem compensados.

Hoje em dia o bi-campeão avança sem o menor obstaculo para as mais duradouras conquistas de sua gloriosa historia, sem que até mesmo os rivais possam evitar tal coisa. A unidade politica e tecnica estabelecida por Alfredo Ignacio Trindade nasceu e se consolidou sob o imperio dos magnificos e inesqueciveis exitos da equipe de futebol.

Enquanto tal coisa ocorre no Corintians, desmembra-se a solida união sampaulina, tocada pelos desastrosos efeitos de algumas derrotas, varrida pela onda de pessimismo que os revezes provocam. O sampaulino medio ou influente não se conforma, em hipotese alguma, com a secundaria posição do quadro. Para ele, nem mesmo um vice-titulo, honroso e brilhante, constitue motivo para aguardar os acontecimento com serenidade.

Aspirou o titulo da temporada passada e não supôs que o perderia. Ante o irremediavel que se converteu em realidade na esplendida campanha do Corintians, perdeu o senso de equilibrio e continuou esperneando. Nenhum sampaulino aceita submisso o pior. A mesma coisa aconteceu com os palmeirenses, insatisfeitos e contrariados com a irregular campanha do clube nas temporadas de 51 e 52.

Conclue-se que o torcedor vive exclusivamente em função do futebol. Nada lhe causa tanta amargura como o insucesso dos jogadores num campeonato. Daí a importancia de que se reveste o trabalho do presidente na escolha dos craques que assumirão a responsabilidade de defender as cores do clube.

Mesmo quando contrata futebolistas de grande expressão está sujeito a fortes desilusões. O São Paulo, em 52, contratou Moreno, certo de que seria um otimo valor para a temporada que passou. Houve uma época em que o Boca Juniors gastou 500.000 pesos com um centro-avante. Pois bem, o pseudo-craque jogou apenas três partidas no quadro principal!

Portanto, nesse negocio de aquisições é preciso que haja tambem um pouco de chance. Entretanto, nada perde um presidente que cerca o seu trabalho de todas as precauções. E não é isso que se vê frequentemente na atividade dos nossos dirigentes. A simples sugestão de um tecnico determina, muitas vezes, malbaratamento criminoso das verbas do clube, em aquisições que apresentam tremendos riscos.

Sinceramente, somos forçados a dizer que muitos presidentes não gastariam o dinheiro com tanta facilidade em negocios tão perigosos, se, por exemplo, a responsabilidade fosse deles, direta. Digamos que o dinheiro ao invez de ser do clube fosse do presidente. Haveria, por certo, nesta hipotese, maior cuidado, mais cautela.

CURIOSIDADES



Interpelado por nossa reportagem sobre os dez fatos ligados a sua carreira, Cabeção disse-nos:

1. — P. Qual o melhor jogo que já presenciou? R. — A peleja realizada no Pacaembu em que o Palmeiras venceu o River por 2 a 1.

2 — P. Qual a mais completa equipe em que já atuou? R. — Somente joguei pelo Corintians.

3. — P. Quais são seus principais titulos? R. — Entre outros — Sul americano amador, paulista em 51, brasileiro em 52 e Pan-americano.

4 — P. Qual sua maior decepção? R. — Ficar fora da equipe sem justificativa quando estava em forma.

5 — P. Por que o Brasil perdeu a Copa do Mundo? R. — Dificil de responder. Faltou sorte no momento decisivo.

6 — P. Qual o gol mais bonito que já presenciou? R. — O marcado por Baltazar no Pan-americano, contra o Uruguai.

7 — P. Qual a melhor equipe estrangeira que já viu em ação? R. — Ninguem superou o Torino que praticava um belo futebol.

8 — P. O que o futebol lhe proporcionou de mais agradavel? R. — Conquistar muitos titulos.

9 — P. Qual a vitoria que mais o emocionou? R. — O triunfo sobre a seleção juvenil mineira em Belo Horizonte por 1 a 0.

10 — P. Como formaria a seleção brasileira? R. — Para enfrentar os adversarios do Sul Americano qualquer seleção será boa.

MUNDO ESPORTIVO

Red. e Adm. - R. Felipe de Oliveira, 36 - 8.o - Tel.: 32-3460 - S. Paulo

Diretores Proprietarios:

GERALDO BRETAS e LUIZ VEDROSI

Num. do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior Cr$ 2,00

CONTINUAM OS PROBLEMAS

Antes de se poder criticar Vicente Feola, é preciso que se saiba o material de que o tecnico dispôs na campanha de 52. Em absoluto desmerecemos dos jogadores, porem, o São Paulo, por sua tradição, por sua vida, embora curta, mas cheia de glorias, tinha e tem necessidade de valores tão grandes quanto à propria historia do clube. O quadro associativo não quer saber de revelações que só possam render daqui a um ano ou dois, não quer saber de preparo de plantel para rendimento vindouro. Quer resultados e imediatos! E nada pior do que um bloco de associados, quase sempre representando a maioria, inteiramente descontentes.



O torcedor sabe e comenta que o dinheiro gasto com duas ou três "esperanças" dará para comprar uma "realidade" especial e sabe tambem que esta produzirá logo, marcará gols, dará vitorias ao "onze", aquelas... não se sabe. Por isso, julgamos totalmente erronea a politica da diretoria sampaulina. Antes de tudo, com o dinheiro que pudesse dispor (que parece não ser pouco em face do que se está vendo com relação a Gino e Pian), deveria primeiro que tudo tratar das grandes conquistas. Não há ninguem inegociavel, tudo é questão de fazer a tentativa. Os erros vêm de longe, pois o São Paulo comprou somente quantidade, esqueceu a qualidade.

Por isso, com a herança que Feola recebeu, não é ele assim tão digno de censura. Teve erros, mas com o plantel que tinha em mãos poucos poderiam fazer melhor. E os defeitos de antes, das contratações apressadas, estão se repetindo agora. E' verdade que o tricolor necessita de titulares e reservas, mas muita "gaita" está saindo antes que surjam os capazes de resolver. Gino, repetimos, é simplesmente um bom reserva. Gostamos muito de Pian, superior mesmo, como jogador de futebol, ao meia, contudo a torcida está perguntando e insistindo em qual será o quadro para o São Paulo-Rio. Não esse ataque que aí está é que ganhará jogos. O carro, até agora, está indo bem adiante dos bois, pois os problemas permanecem de pé. Quando muito, vão se conseguindo homens para os revezamentos. Para jogar e produzir com constancia, não. Enfim, quem sabe se não somos nós que estamos pensando erradamente!

Apesar de tudo, continuamos julgando que o São Paulo, até agora, não fez nada. Precisava e precisa dar jogadores a Feola e é a mesma, o dinheiro sai, mas os problemas continuam.

AIMORÉ NÃO ESTÁ CERTO

Apesar da fraqueza dos adversários Aimoré não está a salvo de criticas. Contando com um otimo plantel, entusiasmou-se com a qualidade e anunciou seu propósito de variar o quadro de acordo com a categoria e a tática dos contendores. Não estamos de acordo com essa orientação. A representação brasileira não está a salvo de uma surpresa apesar de seu maior poderio técnico. Dessa maneira e contando com esses fatores adversos o orientador deveria prevenir-se contra um possivel golpe da fatalidade. Nada mais certo que escalasse um onze desde a peleja inicial, retocando-o apenas nos pontos julgados fracos, como fez Zezé no recente Pan-Americano. Todos se lembram de que naquela oportunidade Arati seguira como titular chegando a participar do primeiro cotejo. Diante porém de seu desempenho considerado insuficiente foi afastado, entrando Santos. Mas nos demais postos permaneceram os mesmos valores.

Aimoré, pelo contrario, tira Mauro para colocar Pinheiro um jogador de caracteristicas diametralmente opostas, guarda Baltazar, substituindo-o por Ipojucan, um elemento essencialmente construtor quando o corintiano é francamente de área. Certo que diante dos bolivianos qualquer organização conduziria ao triunfo. A seleção do pais amigo é fragil praticando um futebol de categoria elementar e seria batida por qualquer equipe brasileira de primeira categoria com a mesma facilidade. O impecilho surge porém com o aparecimento de rivais mais poderosos como Chile, Perú, Paraguai, e principalmente Uruguai, embora desta feita desfalcado de alguns azes.

No mesmo erro incidiu Flavio Costa em 49 organizando seleções à base de paulistas e cariocas. Tudo parecia ir às mil maravilhas até o desastre frente aos paraguaios, que nos venceram no proprio Rio de Janeiro por 2 a 1, provocando um duplo empate no primeiro posto. O exemplo não deve ser esquecido e serve para mostrar que a imprevidencia muitas vezes cobra um preço demasiadamente alto.

Desejariamos que Aimoré raciocinasse sobre o assunto e se decidisse de uma vez por todas sobre a formação unica o que nos poderia trazer beneficios. Apesar de ser uma frase batidissima nunca e demais repetir que futebol ainda é conjunto. Muitos argumentação que conjunto não se adquire durante um campeonato sul americano que exige de cada quadro seis partidas. Mas sempre será melhor contar com um onze estabilizado, menos sujeito as variações pois estará melhor defendido contra qualquer imprevisto

NEM AS DECEPÇÕES SERVEM DE LIÇÃO PARA A PONTE PRETA

Só mesmo com franciscano pendor de espirito é possivel manter-se calado, ante a serie de erros dos dirigentes pontepretanos, não só no final do campeonato passado, mas continuando na fase atual. Seria justo e lógico esperar-se a máxima atividade por parte de todos, no sentido de organizarem desde já um plantel homogêneo e coeso, com o qual procurariam no certame futuro, desfazer a impressão desfavoravel do passado. Mas não. Erros e mais erros são acumulados, num verdadeiro abuso ao direito de exorbitar...

A cessão de Sabará para o Vasco já comprovou o curto alcance dos dirigentes campineiros em resolver problemas que, não só dizem respeito ao seu próprio quadro, mas abrangem o proprio celeiro futebolistico estadual. Perdemos um valor de seleção para gaudio dos guanabarinos, graças ao flagrante exemplo de incompreensão dos pontepretanos. Agora, a torcida está assistindo impassivel e sem meios de reagir, a desagregação de um plantel, com as vendas seguidas de jogadores. Salvador desligou-se definitivamente, depois de um desentendimento com os mentores cuja origem não ficou publicamente apurada. Depois, foi anunciada a quebra de compromisso com Lanzoninho, seguida da venda de Manuelito para o Palmeiras. Brevemente, será a vez de Atis e não nos espantaremos se Ciasca, Bruninho, Rodrigues e os demais tambem tiverem o mesmo destino. O desempenho mais absurdo possivel é adotado pela Ponte, com o qual, em absoluto, podemos concordar. Afinal de contas, eles estão dando uma mostra viva da contagiosa e onipotente estupidez humana.

BEM LEMBRADO

Giuliano já escolheu os companheiros de diretoria, para a gestão que se prognostica brilhante para o Palmeiras. E dentre os inumeros nomes trazidos à baila, destaca-se o do sr. Fausto D'Elia para a Tesouraria. Sem duvida, foi uma escolha feliz de Giuliano. Trata-se de um elemento jovem, capaz e grandemente apegado às coisas do Parque Antartica. Seu sucesso está já assegurado, no exercicio das novas funções.

FAVORECIDO O BRASIL

LIMA, 5 (Do enviado especial) — Surpreenderam os resultados da ultima rodada do Campeonato Sulamericano de Futebol, principalmente no jogo Equador vs. Paraguai. Os paraguaios aprenderam muito nos ultimos anos e surgiam como favoritos. Entretanto, sua decantada supremacia não foi evidenciada durante o embate. Desde os primeiros momentos, verificou-se que a luta seria ardua. O entusiasmo dos guaranis, aliando a boa dose de técnica, poderiam em condições normais, proporcionar-lhes a vitoria. Acontece porem que os altiplanistas desempenharam-se de maneira superior às possibilidades normais, o que coincidiu justamente com uma queda de produção dos adversarios.

Quem lucrou com o empate foi o Brasil. Os paraguaios eram nossos companheiros na liderança e, caso mantivessem a vantagem, teriam lastro para as futuras jornadas, tornando-se concorrente perigoso e capaz de exigir o máximo. Perdendo um ponto, ficamos isolados na ponta da tabela, em excelentes condições para os proximos jogos, assistindo por enquanto a degladiação dos demais candidatos.

DO MESTRE PARA MAURO VOCE SERA' CAMPEÃO DO MUNDO MAS NUNCA UM BOM ESTUDANTE

QUAL É O SEGUNDO CAMPEÃO?



Ele não demorou muito no Jabaquara. Era quando muito uma esperanca e, porque não dizer, para a totalidade da critica, um nome vago. e transparente, quando veio para o Corintians. Moço ambicioso, aventurava-se a u'a mudança que poderia dar totalmente errado. Em muitos outros casos identicos, a falta de maturidade tecnica tinha sido má conselheira dos grandes clubes. Gilmar, porem, foi uma exceção à regra. Mesmo porque sua transação não foi das mais caras e muito pouco alarde se fez, em torno de um elemento que, antecipadamente, era tido como um bom reserva para Cabeção... e nada mais. A aptidão nata, contudo, o empurrava desmedidamente em direção ao estrelato e a avidês de sua ansia de aparecer sempre esteve latente, presa entre as quatro paredes estreitas de uma situação menos que modesta.

Mas o menino-moço não desperdiçou as oportunidades, quando elas apareceram. Ainda verde na experiencia, parecia, porem, um predestinado. Caminhava com a segurança inatacavel de um elemento que não precisa procurar o caminho certo, pelo simples motivo desses mesmos caminhos se abrirem a par, à sua frente, como premio a uma intuição maravilhosamente soberba e pura. Gilmar simbolizava a expontaneidade. Foi com ela que, aos poucos, conquistou o lugar de titular absoluto do Corintians. Nada foi forçado e nem mesmo previsto. Quando Cabeção abriu os olhos, ele é que era o reserva. O Parque São Jorge tinha um novo idolo na meta. Um idolo de sangue jovem, que preenchia sem deixar claros a imensa lacuna que há muitos anos havia no gol do Campeão do Centenario. 1951, contudo, lhe trouxe uma catastrofe tremenda e não foi por muito que se deixou de cortar ainda no começo uma carreira que viria a ser das mais brilhantes do Brasil. Gilmar foi o unico sacrificado daquele tronitoante revez sofrido pelo Corintians ante a Portuguesa. Toda a ira da torcida e toda a diplomacia dos diretores, para por fim a essa mesma ira, se descarregaram sobre o mais indefeso e o mais inocente dos culpados.

Tudo era cinzas para Gilmar. O horizonte se enegrecia e aquela mão divina que parecia guiá-lo em direção ao amor da torcida, parecia negar-lhe naquela ocasião, o seu apoio e a sua assistencia imprescindivel. Mas a serenidade de Gilmar foi comovente. Depois de uma rebeldia impulsiva, veio o reconhecimento de que aquilo passaria e de que, se todos os homens errassem e estavam errando, competia a ele, Gilmar, com sua lhaneza, com sua superioridade, conservar-se certo. E permaneceu no Parque São Jorge, até que a excursão à Turquia lhe foi oferecida de mão beijada para a recuperação total. Mais uma vez Gilmar recorreu aquilo que nele é o ponto forte a inocencia ao que é mau, à alergia ao que vem torcido. Resultado: Gilmar foi o segundo homem do Corintians no campeonato de 52, deixando de ser o primeiro, apenas porque existia um Claudio com maior papel tatico na função da equipe. Venceu o bem e o bom.

Quando não se ouvia o "presente" do numero 27, é porque o "RAF" jogava – Sentando-se perto da janela, Mauro ficava a apreciar a pelada dos garotos no pateo – No dia do grande jogo, esqueceu a chuteira em casa

Na primeira apuração do concurso, VOCÊ E' JORNALISTA, premiamos o leitor que assina o pseudonimo de J. Netto, da Capital, cujo trabalho sobre a vida escolar de Mauro destacou-se. Os concorrentes deverão, futuramente, enviar as cartas de preferencia datilografadas e com dois espaços de maquina. J. Netto, fez jus ao premio de duzentos cruzeiros que distribuiremos, semanalmente, a melhor reportagem, podendo procurá-los em nossa redação à rua Felipe de Oliveira n.o 36, 3.o andar.

Aqui está a sua colaboração:

"Ano de 1946, cidade de Poços de Caldas. Ninguem ignora a existencia do Colegio Municipal dos Irmãos Maristas ,nessa cidade-brinco de Minas Gerais. O aluno n.o 27 do livro de chamada da 3.a serie, respondia pelo nome de Mauro Ramos de Oliveira. Algumas vezes ouvia-se o seu "presente". Na maioria delas, ele não estava na sala. Certamente, nesses dias o clube "RAF" jogava em algum campo da varzea. Quando comparecia a aula, alheiava-se completamente dela, sonhando sempre com uma bola. Sentava-se perto da janela, de onde ficava a olhar os filhos dos empregados do colegio divertindo-se numa "pelada". Vendo-o distraido, o mestre sisudo repetia com insistencia e gravidade:

— "Seu Mauro. O senhor poderá ser campeão mundial de futebol, mas nunca um bom estudante..."

Certo dia, havia, programado para domingo após a missa a que todos tinham que comparecer obrigatoriamente, uma peleja que monopolizava antecipadamente as atenções: Ginasio vs. Vila Cruz. Adversarios aguerridos, alem da tradição eram os "bambas". No colegio o ambiente era de expectativa até que chegou o dia. O pateo dos maiores, local do prélio, apresentava-se após a missa em ambiente festivo. Até o Reitor discretamente por uma das janelas de sua sala, dava uma espiadela no campo. Todos aguardavam satisfeitos o inicio até que chegou uma noticia que não agradou. Maurinho — como era chamado — esquecera-se de trazer as chuteiras e não poderia jogar. Era inacreditavel, pois ele sempre fôra seloso com o material. Não poucas vezes assistira a missa com as chuteiras dobradas debaixo do braço ou guardadas nos bolsos da tunica. Por fim, o embate teve inicio e Mauro ficou a margem. Passaram-se os minutos e a contagem não fôra aberta. O colegio perdia terreno visivelmente, intimidando a torcida. Veio o descanso e o inicio do segundo tempo e nada de ser estabelecida vantagem. Mauro só olhava até que, não resistindo a atração, providenciou rapidamente um calção, vestiu as pressas a camisa de um reserva, calçou uma tornozeleira e entrou em campo descalço mesmo. Foi uma apoteose para os estudantes que já o tinham na conta de bom futebolista. Nem bem se aquecera e partiu driblando até a area antagonista, fazendo partir um pelotaço que abriu a contagem. O delirio foi total. Com aquele gol, o colegio venceu por 1 a 0, mantendo a tradição e vitorias sobre os adversarios. .

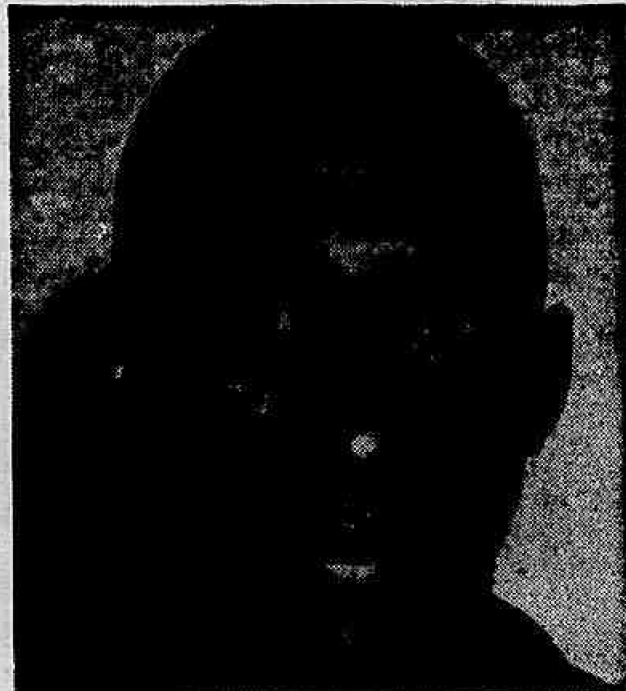
..Após o brilhante feito, Mauro, modesto como sempre, comentou: — "Sorte, velhinho, sorte!" Na segunda-feira, tudo igual. A aula... a continuação dos sonhos ao lado da janela e ainda o irmão Miguel em sua profecia casual:

— "Seu Mauro. O senhor poderá ser campeão mundial de futebol, mas nunca um bom estudante!..."

de J. NETTO

CAIXA ECONOMICA ESTADUAL
AGENCIA
NOTURNA
ABERTA DE 12 AS 23 HORAS
AOS SABADOS DE 9 AS 15 HORAS
PRAÇA RAMOS DE AZEVEDO, 192
Esquina da rua Formosa – Predio do C.B.I.

COMO ELES INICIAM O ANO DE 53



NUMERO 2 — E' muito dificil se descobrir, nesta vida incerta e neste futebol caprichoso, até onde pode um homem ir. A maior base que se tem, no primeiro contacto, é a aparencia fisica. Julgamos muitas vezes as possibilidades de uma pessoa humana, pela simples estampa, embora já estejamos cansados de saber que a roupagem encobre mais do que descobre. O porte fisico, a autoridade dos gestos, em muitos casos nada mais são do que um embuste, um disfarce, enquanto que o desageitamento, a aparente despersonalidade é uma tremenda isca para se cometer um engano. Santos está neste caso. Como se poderia, nos primordios de sua carreira, augurar tão brilhante futuro? Santos não é um rei da estetica, um Adonis do fisico ou um Chevalier da elegancia e da simpatia. Começou modestamente, sem alarde, sem propaganda e, o que é pior, sem rotulo nenhum que o recomendasse como produto de mercado certo.

Obscuramente, tomou seu lugar no plantel da Portuguesa sem outra recomendação que os treinos efetivos a que antes fora submetido e a algumas partidas disputadas com felicidade no quadro de aspirantes Era centro medio, mas com a contratação de Brandãozinho, foi deslocado para a asa media direita. Está aqui uma das peculiaridades que todos esquecem, quando comentam a classe e a certeza que Santos distribui em seu jogo. A maioria lembra-se disso quando elogia um Noronha, mas ao "colored" se dá apenas o encomio de um marcador de ponta que fugiu às caracteristicas dos demais, que sabe recompor com calma, que sabe alimentar um ataque ou dominar tão completamente o homem sob sua marcação. Santos, portanto, teve só dificuldades. O anonimato dificil, a deslocação desconhecida e as possibilidades restringidas a um posto que só admitia, no ver de muitos, combatividade e "garra" no ver de todos. Santos, de inicio, se limitou a isso mesmo. Admitiu a regra geral, não avançou dos prognosticos que lhe teciam. Foi levando a coisa devagar, mas seguramente. Nos primeiros tempos, foi eficiente. Era a primeira escala. Na segunda fase, veio a autoridade imberbe, que nascia de u'a mentalidade sustada, mas já existente. Era o segundo degrau. Mas... depois veio o que se vê hoje. Santos é titular absoluto das seleções do Brasil. Quando um Ademir periga frente a um Pinga, quando a ausencia de um Zizinho é suprida pelo labor de Didi e quando um Claudio cede à maior mocidade de Julinho, Santos permanece, indiferente as revelações (mesmo porque ele proprio ainda não perdeu essa condição) e superior a qualquer deficiencia imaginaria.

Brilhou em Santiago do Chile, como estamos certos brilhará em Lima, ou, em 1954, conquistará os suiços na Copa do Mundo. E isso porque Santos tem consciencia. Daquela figura secundaria, baixa, pernas tortas, sem traço caracteristico, surge u'a mentalidade que devora e, ao mesmo tempo, expede os mais altos ensinamentos do futebol moderno. Classico, sereno, eminentemente tatico. Ainda é um futebolista para o futuro.

REVELA MARIO FRUGIUELLI

JAIR, LIMINHA, CANHOTO VILLA, FIUME E JUVENAL

CONTRATOS PARA GIULIANO REFORMAR

Interessante entrevista do ex-presidente alviverde – Copa Rio, a maior conquista de sua gestão – Rubens, a melhor aquisição – Dois grandes jogadores ainda virão reforçar o clube – Um centro-avante e um centro-medio – Frugiuelli: o que mais desejo para o Palmeiras é que conquiste o titulo este ano

Mario Frugiuele teve sua gestão no Parque Antartica terminada, mas continua trabalhando para o clube, no afã de colaborar com o seu sucessor Pascoal Giuliano. Por isso, está integrado a todas as atividades atuais do Palmeiras. Nessa qualidade, vem a publico responder uma serie de perguntas relativas à vida palmeirense:

1 — Teve grandes preocupações durante o campeonato passado? Qual foi a semana que viveu com mais ansiedade?

Sim. Inumeras. No final do campeonato, quando tudo fazia



Mario Frugiuele, ex-presidente do Palmeiras

por conseguir pelo menos a terceira colocação que nos daria o direito de disputar a Taça Cidade de São Paulo.

2 — Qual a maior dificuldade que precisou superar ou contornar?

Harmonizar a familia palmeirense que se encontrava desagregada por uma oposição sistematica e organizada. Felizmente, no epilogo de minha gestão, todos compreenderam que deveriam trabalhar para o clube. A proposito, quero acrescentar que deixei o Palmeiras conscio de ter cumprido, fielmente, o meu dever de palmeirense. O proprio desfecho das eleições veio confirmar minha verdadeira posição. Mais radiante fico ainda de ter sido transmitida a presidencia ao meu sucessor, Pascoal Giuliano, em condições ideais, isto é, todos os poderes constituidos do clube estão harmonizados em torno da presidencia. O Palmeiras inicia agora uma verdadeira fase de ouro.

3 — Que jogo considerou mais dificil e qual a sua mais bonita vitoria?

O mais dificil e mesmo ingrato, disputamos no returno contra a Portuguesa de Desportos. Não mereciamos o escore de 3 a 0. A vitoria mais bonita, se deu diante do Ipiranga por 3 a 2, ocasião em que, ao faltar quatro minutos para o termino, perdiamos por 2 a 1. A reação emocionou.

4 — Qual o resultado mais injusto para o Palmeiras durante todo o campeonato? Das arbitragens, qual a que considerou menos correta ou mais prejudicial a seu clube?

O resultado mais injusto, já disse acima, se deu contra a Portuguesa de Desportos nos 3 a 0. Frente a São Paulo e Corintians no turno, mereciamos melhor sorte. A arbitragem de Paolo Wissiling num dos prelios diante do Corintians, prejudicou demasiadamente o Palmeiras.

5 — Teve alguma grande desilusão? Compensou-a com outra grande alegria?

Tive uma grande desilusão. Esperava muito mais dos tecnicos que passaram pelo clube. Tive momentos de alegria na ultima temporada, mas nenhum se comparou com a magistral conquista da Copa Rio, o acontecimento maximo em minha gestão.

6 — Quando o quadro produziu mais: no primeiro ou segundo turno?

No returno fomos mais equilibrados.

7 — Das aquisições que fez, qual a mais feliz e a menos util? Por que?

A conquista de Rubens me entusiasmou. Correspondeu plenamente. Oroz foi a aquisição menos util.

8 — O Palmeiras venderá alguns jogadores e projeta contratar outros alem dos que já foram engajados?

E' pensamento da nova diretoria fazer revisão no atual plantel. Vamos reforçar o conjunto.

Supõe que possa contar com Jair para o Rio-São Paulo? Há possibilidade de o Palmeiras apresentar alguma novidade tecnica para esse torneio?

Sim. Absolutamente certo o aproveitamento de Jair. Ainda vamos trazer mais gente. Alem de Rugilo, Guanxuma e todos os demais, há possibilidades de apresentarmos no Rio-São Paulo um centro-avante e um centro-medio.

10 — Qual o seu ponto de vista pessoal sobre arbitragens? E' interessante continuarmos com os juizes estrangeiros?

Gosto dos estrangeiros. Desde já deveria ser providenciada a vinda de um novo grupo para os proximos torneios.

11 — Considera a Lei do Acesso como de utilidade ao nosso futebol? Quais os seus maiores beneficios?

A Lei do Acesso é de maxima utilidade. Movimenta o futebol



Oroz, considerado pelo ex-presidente esmeraldino como o jogador menos util que passou no Parque Antartica em sua gestão

do Estado e os clubes que compõem a Primeira Divisão não caem no marasmo costumeiro que acontecia anteriormente, quando, geralmente, o returno costumava ser disputado pelos quatro grandes em busca do titulo e os demais se limitavam a esperar o outro campeonato.

12 — Que mais deseja para o seu clube em 53?

Reabilitação tecnica e conquista do titulo.

13 — Como encara a possibilidade de se disputar o Rio-São Paulo em dois turnos, se se cogitasse disso por exemplo para o ano vindouro?

Seria de grande alcance financeiro para os clubes. Terá o meu voto incondicional.

14 — O campeonato deve ser mais longo, igual ou mais curto que o de 52?

Mais curto. Como a Lei do Acesso prevê, o ideal será quando atingirmos a 12 clubes porque então teremos um campeonato menos cansativo.

15 — Qual o numero exato de socios que o Palmeiras possui?

25.350, exatos. Posso dizer com a minha responsabilidade de ex-presidente.

16 — Julga que o exagerado otimismo dos jogadores no campeonato sul-americano, nos seja prejudicial?

O exagerado otimismo é sempre prejudicial. Entretanto, não considero o do atual certame, prejudicial porque é sadio e fruto de uma superioridade incontestavel.

17 — Não acharia viavel trazer um grande clube estrangeiro para uma curta temporada no Brasil? Tem o Palmeiras recebido convites para atuar fora do país?

Não sou favoravel à vinda de um clube estrangeiro atualmente, ante a falta de datas. Recebemos inumeros convites para atuar fora do país, inclusive de Alfonso Doce para uma temporada no Equador e na Colombia. De José da Gama, de Recife, para jogarmos em Portugal, Espanha e Italia. Todavia, não os aceitaremos por falta de datas.

18 — Há algum contrato pendente no clube ou todos já estão reformados?

Varios contratos estão por reformar, entre os quais, os de Jair, Liminha, Fiume, Canhotinho, Juvenal, Vila e outros.

20 — Gostariamos que, para finalizar esta entrevista, nos desse uma novidade exclusiva para o MUNDO ESPORTIVO. Sobretudo, algo que deixe o torcedor profundamente satisfeito.

Até o final deste ano, pretendemos atingir o numero de 40 mil socios e em agosto serão inauguradas as piscinas, após o que faremos uma campanha para aumento do quadro social. Cogita-se no Palmeiras, da formação de um grupo que receberá o nome de CASTOR, simbolo de trabalho, cuja finalidade será organizar uma caixa extra a fim de atender as despesas extraordinarias de contratações e premios de vitoria.



Este quadro proporcionou à Mario Frugiuelli, seu maximo acontecimento na direção do Palmeiras, isto é, a conquista da Copa Rio.

PIAN OUTRO BOM RESERVA

Enquanto esta relativa folga entre um campeonato e outro existe, é tempo de os clubes pensarem seriamente no seu plantel para o ano oficial de 1953. Por agora, tudo é aparente inercia, enganadora, porque agora é que deveria ser a fase mais febricitante de qualquer clube paulista que pretenda fazer boa figura no certame vindouro. No entanto, mesmo naqueles em que se nota atividade, não se vislumbra qualquer base preconcebida de planejamento nas contratações. O São Paulo, por exemplo, deu a conhecer varias pretensões de vulto. Didi, Rial, Mendez e... enquanto isso, vai contratando Gino, aproxima-se de Lanzoninho e tambem já contratou Pian. Dois comercialinos, pois, que neste ano defenderão o clube do Canindé. Não queremos empreender aqui trabalho destrutivo. Assentar a cabeça e bater palmas a todo e qualquer ato de uma diretoria, sem ir ao fundo da questão é que é destruir. Já falamos da contratação de Gino.

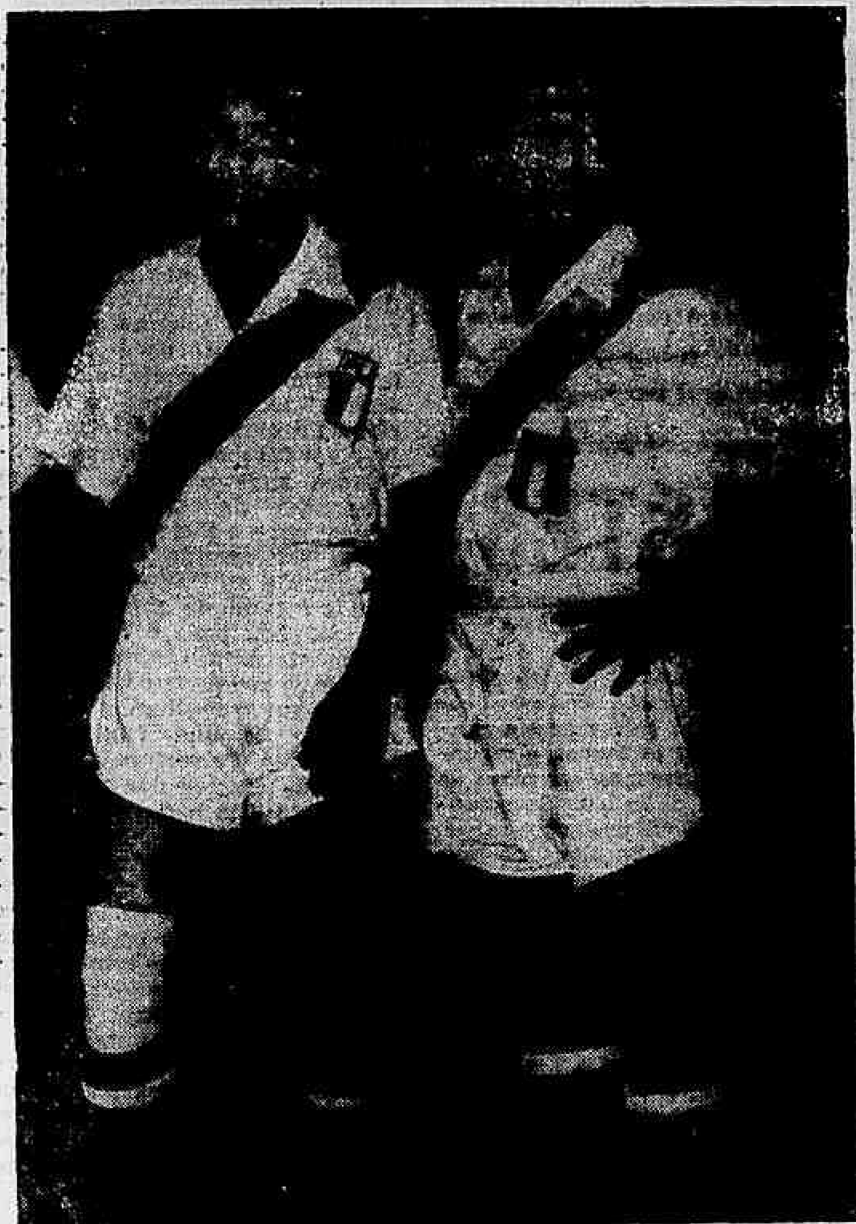
O que pensa, agora, o São Paulo, fazer de Pian? O mesmo que fez com Lierte, com Edson, com Pixo, com De Maria, com Mandu? Pian é um bom medio de apoio, que se destacou muito no Comercial em 52. Mas o Comercial fica longe do tricolor. A envergadura suficiente para um, é escassa demais para o outro e entre essa diferença tremenda de porte tecnico, qual será o plano de Pian? A de outro reserva, naturalmente. Então, o que o São Paulo tem pretendido até agora é reforçar o seu conjunto misto, porque, em verdade, nada fez para o lado que necessita maior atenção. Pian e Gino poderão dar alguns frutos em 54 ou 55, mas o que está pela frente ainda é 53. Não combatamos de todo a politica



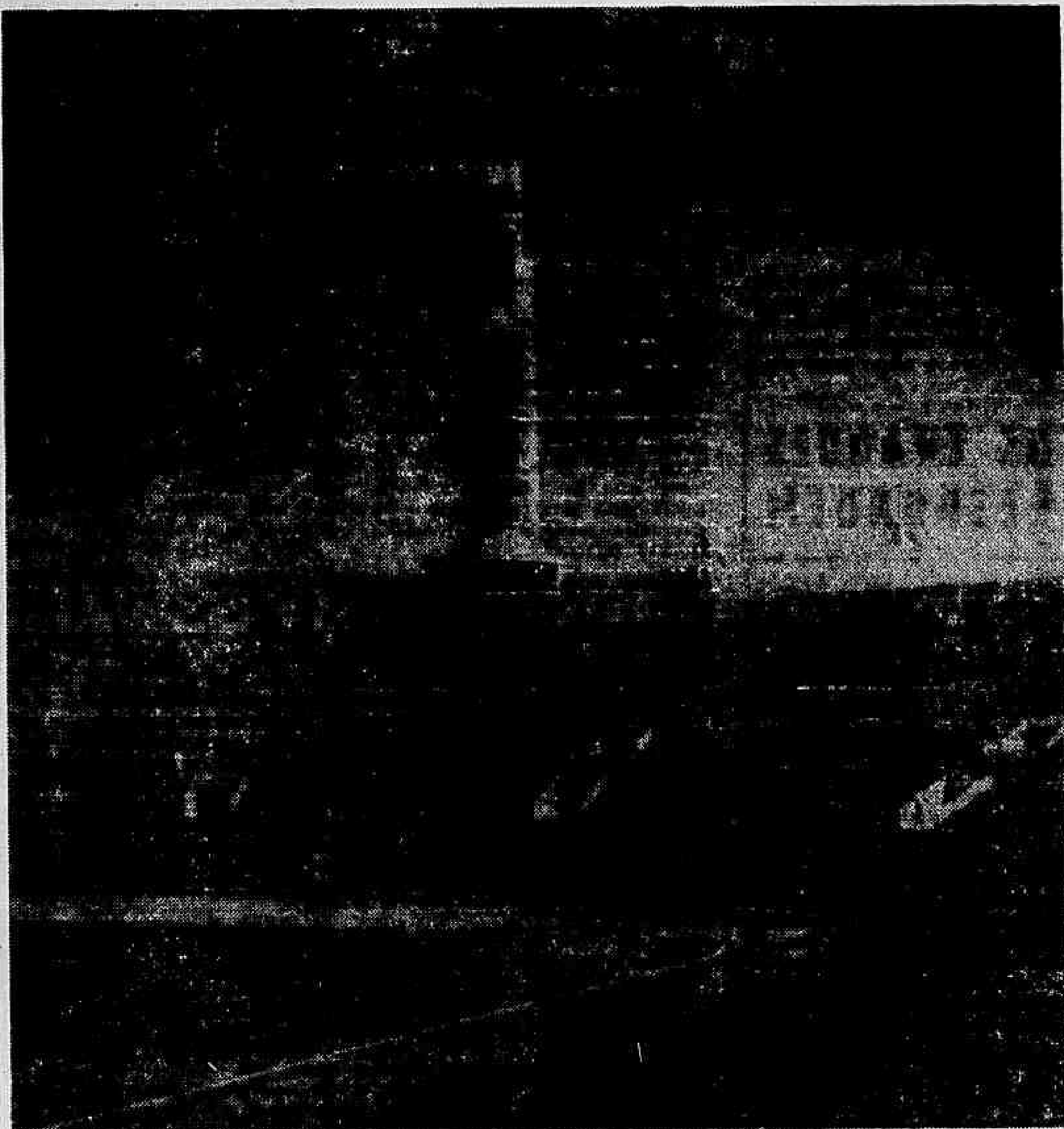
do São Paulo. Ela tem seu lado certo, sem que, no entanto, prescinda do outro: o lado da premencia, da necessidade imediata. O São Paulo tem muitas lacunas em seu quadro, principalmente na ofensiva e o unico elemento experiente que engajou foi Ranulfo, sem que mesmo este se livre de qualquer restrição. Pian ainda precisa amadurecer e o São Paulo, no momento, não tem nada de uma estufa paciente e demorada. E' ao contrario, uma geladeira que precisa do calor de grandes craques.

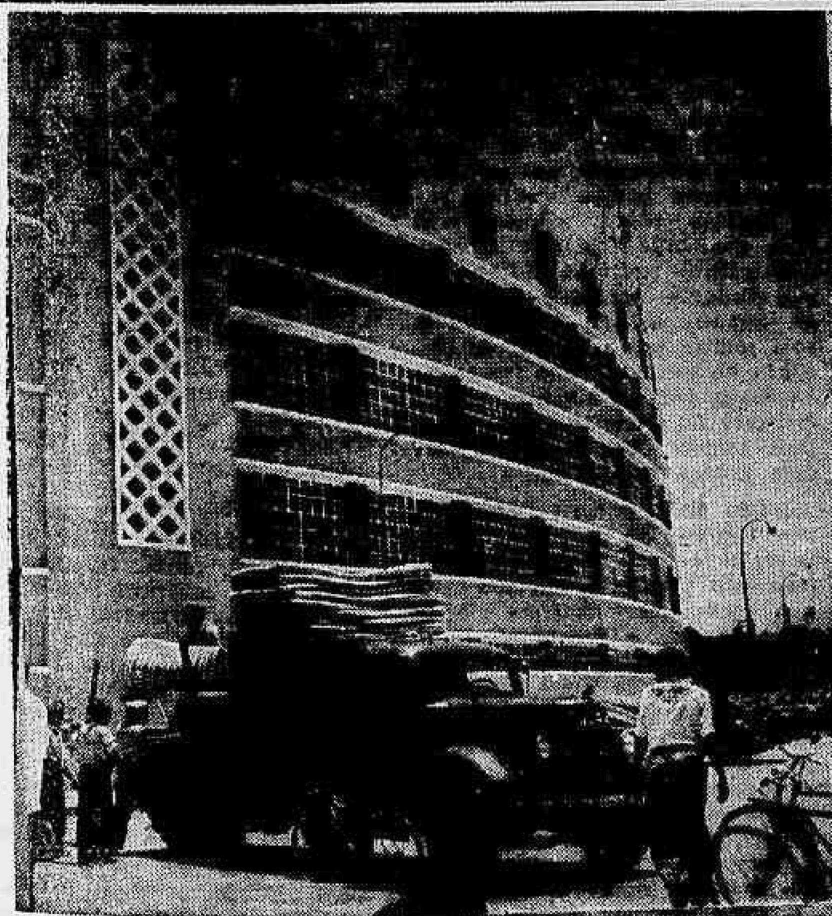






O SUL-AMERICANO EM MARCHA





A vitoria do Brasil frente à Bolivia, estreiando no Sul-Americano que se realiza em Lima, repercutiu agradavelmente entre a torcida, que aguardava ansiosa maiores detalhes sobre os 8 a 1. Na edição de hoje, estamos publicando farto material a respeito da peleja e tambem fotografias especiais sobre o andamento do magno torneio continental. O nosso enviado especial não se tem descurado e MUNDO ESPORTIVO vai, assim, tendo o prazer de satisfazer a curiosidade de seus inumeros leitores. Conforme poderão verificar, variamos o material fotografico, apresentando hoje, nesta pagina, os seguintes instantaneos: 1 — Os dois capitães, Zizinho e Bustamante, ladeando a Copa "America", que até agora se encontra em poder do Brasil, momentos antes do inicio da contenda. 2 — Ainda no vestiario, o tecnico Aimoré Moreira dá instruções aos zagueiros Mauro e Santos, que ouvem atentamente, enquanto Ademir observa. 3 — Uma visão espetacular do Estadio Municipal de Lima, vendo-se o gol de entrada e parte das populares, encimada pela torre magnifica do belo estadio peruano. 4 — Dois craques peruanos posam especialmente para o MUNDO ESPORTIVO. São eles o beque Allen e Gomez Sanchez. Diga-se que não é permitida a entrada na concentração de Las Palmas, onde estão alojados os incas. 5 — Os brasileiros trocaram Chosica pelo Estadio Municipal e observa-se a chegada de colchões para as camas dos jogadores do Brasil. A fachada do estadio, como se pode notar, tambem é muito bonita. O clichê coincide quase com o portão principal. Cumprimos assim o que prometemos aos nossos leitores. E agradecemos, em especial, a gentileza da BRANIF, que nos entregou em tempo estas fotos.

OS FANS PERGUNTAM

"Prezado FEIJÃO: Gostaria que me respondesse às seguintes perguntas: 1) Em que ano entrou para o Comercial? 2) Está satisfeito? 3) Qual o seu melhor colega de quadro? 4) Qual o clube de sua preferencia entre os grandes? 5) Onde joga melhor na meia ou na ponta? Agradeço as respostas (a.) AIRTON MARGUTTI".

"Amigo AIRTON: Recebi sua carta e respondo suas perguntas: 1) Entrei para o Comercial em 52. 2) Estou satisfeito entre os alvi-rubros. 3) Considero todos grandes amigos. 4) Gosto da Portuguesa de Desportos. 5) A minha verdadeira posição é meia esquerda. Não vou mesmo na ponta. Aqui fico à sua disposição. FEIJÃO".

"Amigo CAVANI: Sou sua fan e gostaria de receber resposta às perguntas seguintes: 1) Qual a data de seu nascimento? 2) Qual a vitoria do certame que mais o emocionou? Qual o seu nome completo e estado civil? Está satisfeito no Comercial? 3) Pode enviar-me sua fotografia autografada? Desejo-lhe as melhores felicidades (as.) MARIA HELENA LOURENÇO".

"Senhorita: Aqui vão as respostas às suas perguntas: 1) Nasci em data de 23 de abril de 29. Fiquei emocionadissimo quando vencemos a Portuguesa de Desportos. Meu nome completo é MILTON CAVANI, sou casado e estou bastante satisfeito no Comercial. 3) Poderei enviar a fotografia. Escreva-me diretamente para o clube. Abraços, CAVANI".

"Caro BALTAZAR: Aqui vão algumas perguntas que espero sejam respondidas: 1) E' verdade que após terminar seu contrato pretende abandonar o es-

OS CRAQUES RESPONDEM

porte? 2) Você envia fotografias? 3) Qual o melhor zagueiro: Helvio, Juvenal ou Mauro? 4) Que acha de Albella? Envio-lhe o meu abraço (as.) DIODI OKAMOTO"

"Prezado amigo: Recebi sua carta e tenho prazer em respondê-la Aqui vão as respostas: 1) Tive vontade de abandonar o futebol, mas já firmei novo contrato e está tudo OK. 2) Seria interessante que você me escrevesse diretamente para o caso da fotografia. 3) Considero Mauro, Helvio e Juvenal zagueiros de grandes qualidades 4) Albella é um bom jogador Já tive oportunidade de citar isso através de MUNDO ESPORTIVO. Agradeço e retribuo seu abraço. BALTAZAR".

LANZONINHO NO SÃO PAULO

Continua o tricolor na corrida em busca de novos valores. Depois de Gino e Pian, chegou a vez de Lanzoninho assinar contrato. Não acreditamos que seja uma solução provisoria, quando muito será um otimo reserva, para ser lançado nos momentos de emergencia. Aliás há algum tempo já esteve treinando no Canindé, não acertando porem. Precisa o São Paulo de novos atacantes, mas de jogadores de real categoria que possam articular uma ofensiva que há muito vem se conduzindo de maneira fragil. Mas esses craques não podem ter o nome de Lanzoninho.

SANTOS TEM PASCOAL



NO MELHOR CONCEITO TECNICO

A equipe do Santos girava e gira em torno de Antoninho e este realiza o trabalho de "peão" em grande parte, graças ao serviço proficuo e dedicado do médio esquerdo Pascoal. Não se diga que é um jogador de seleção, mas que é um bom jogador, lá isso ninguem discute. Talvez mesmo não tenha subido mais por falta de oportunidades.

Pascoal pertenceu ao Fluminense, do Rio de Janeiro, e formou na esquadra tricior em varias posições, ora na retaguarda, ora na ofensiva, com o que, logicamente, teve prejudicado o seu labor. A inconstancia de posições tinha que influir na produção individual, porém, o craque nunca reclamou, aceitando estoicamente as determinações tecnicas. Compenetrado, responsavel, tinha e tem, sobretudo, verdadeira noção do profissionalismo, pois, primeiro que tudo, quer saber do clube em que joga.

Deixando a Guanabara, voltou a Santos, sua cidade natal, e imediatamente tomou o caminho de Vila Belmiro, vindo novamente a sofrer as contingencias de ser um jogador ecletico. Perambulou em varios postos santistas, até que conseguiu firmar-se na asa média esquerda, compondo com Nenê e Formiga, um bom trio intermediário. Sempre esforçado, lutando como um leão, Pascoal alcançou destaque no futebol santista, pois efetivamente é um dos melhores valores da cidade praiana. Basta que se diga que, dentro de Vila Belmiro, depois de Helvio, foi sem duvida a maior figura do Santos, conseguindo boa regularidade e marcando pontos sobre pontos na contagem de MUNDO ESPORTIVO, que o colocaram entre os mais destacados da posição.

O campeonato de 52 foi duro, principalmente para o Santos que, desde o principio, sofria os efeitos do desequilibrio de setores do quadro. Antoninho não era capaz de voltar à sua melhor forma e Pascoal, indubitavelmente, foi o mais sobrecarregado. Além do fato do decrescimo do meia-direita, que influiu decisivamente na campanha santista, Pascoal ainda teve contra si outra grande desvantagem. E' que o Santos nunca teve beque esquerdo, marcando o ponta. As experiencias foram inumeras, nenhuma aprovou. Mais do que ninguem, sofreu o médio esquerdo, porque nunca pôde contar com cobertura em seu setor. Entretanto, apesar de tudo, Pascoal manteve boa presença durante o torneio, dificilmente baixando muito de produção. Graças a essa dedicação extrema e mesmo a seus predicados tecnicos, foi dos melhores elementos de S. Paulo. Helvio foi o jogador n. 1 de Santos, a seguir surgiu o novato Vasconcelos, com a vantagem de jogar num quadro pequeno, onde suas virtudes mais se destacaram, e finalmente, em terceiro, teria que aparecer Pascoal. O médio esquerdo merece essa distinção.

O QUE ELES FAZEM MELHOR

IDENTIDADE E CONTRASTES

O simples fato de figurarem em grandes equipes já é uma prova de qualidade. Entretanto alguns craques conservam caracteristicas especiais, capazes de defini-los a qualquer instante. A começar por Jair, mestre nos passes longos, a terminar por Nicacio que dá a impressão de jogar com os olhos vendados, existe uma serie de valores de diferentes matizes. Em "flashs" rapidos vejamos o desfile.

Pinga, o homem dos "rushes", decidindo partidas apesar de sua aparente apatia. Parece que só resolve correr quando tem certeza de decidir a jogada a seu favor. Foi figura de primeira plana nos campeonatos brasileiros e no Pan-americano, surgindo nos momentos oportunos para decidir as partidas mais dificeis. Não teve mestres e dificilmente encontrará seguidores.

Julio e Mario são dois polos opostos. Grandes fintadores. O primeiro avançando para o gol, o segundo traçando malabarismo para a assistencia. O luso conheceu glorias pela maneira pratica de decidir os lances, o segundo sofrendo castigos em todas as equipes que defendeu. Responsabilidade para Mario não existe. Quer driblar. Julio ainda no prelio contra o Corintians fez o quis da defesa alvi-negra.

Helvio é o rei da antecipação. Esguio, sabe como ninguem abandonar seu posto para se colocar na trajetoria da bola. Dificilmente fura. Nem se incomoda com o jogo classico e academico. Quem é limpar a area. Murilo é o estatico, verdadeira estatua presa ao terreno. No entanto, incomparavelmente grande. Dificilmente é ultrapassado, embora tenha pouca mobilidade. Vale pela colocação. Guarnece seu setor como uma sentinela em tempo de guerra. Não dorme um instante. Menos vivo do que Helvio, mas tão precioso quanto o santista.

Mario, o arqueiro do S. Paulo, perdeu o posto pelo sossego. Excessivamente calmo, irritava pela lentidão. Há três anos atrás essa qualidade fez dele o melhor goleiro paulista. Hoje que não conserva a mesma elasticidade, quando vai de encontro à bola muitas vezes já foi vencido. Ainda no recente prelio frente ao Juventus, por se mostrar imperturbavel foi vencido duas vezes. Dois tentos que representaram dois pontos na tabela.

Julião pode parecer tudo, menos jogador de futebol. Gasta energias como nenhum outro, mas não produz a metade do que realiza por exemplo Pé de Valsa. Frente a frente não será possivel encontrar um ponto de contacto. Pé de Valsa, elegante, lembrando os movimentos de um salão, com os pares alinhados impecavelmente, rodopiando em sincromia ao som de uma valsa melodiosa, Julião seria o frevo, a musica de carnaval, que molha a camisa até o cansaço. Entre um e outro, ninguem hesita. Pé de Valsa justifica o pagamento de qualquer entrada.

O QUE ELES DISSERAM DE CERTO E ERRADO

Os jornais peruanos publicaram muita coisa interessante sobre o jogo Brasil vs. Bolivia. Mas, por desconhecimento, muita coisa saiu errada. E houve exageros tambem. Vamos dar a seguir, já devidamente traduzidas, noticias dos periodicos de Lima. Leiam e gozem.

LA PRENSA: — "Gilmar ingressou no segundo tempo e se mostrou superior a Castilho. E' o melhor arqueiro de São Paulo e Castilho o do Rio. Gilmar tem 18 anos (ERRADO, o goleiro tem 22) e deixou passar somente 12 gols no campeonato paulista (ERRADO, Gilmar teve 33 gols contra)".

"Djalma Santos, grande figura do encontro, respondeu a nosso cronista, quando este lhe interrogou se não lhe fazia dano o fumo — o medio fumava seu terceiro cigarro. repetido (ERRADO, Santos fuma, mas não tanto assim) — dizendo: Ganhavamos de 6 a 0 quando sai, que parece a você?" (CERTO, para jogar com a Bolivia o fumo não faz mal).

LA CRONICA — "Todos pensavam que a Bolivia iria fazer força. Até se apostou a favor dos bolivianos. Max Aguirre foi um, que apostou 600 cruzeiros e ainda deu o empate. (ERRADO. Aguirre deve ter nascido ontem).

LA PRENSA — "Antes de entrar para a segunda etapa, o capitão Bustamante disse a seus companheiros: "Os brasileiros jogam muito. Lutemos para que não metam mais gols. E busquemos o nosso gol de honra". (CERTO. Os brasileiros estavam desinteressados e Madison cavaria uma penalidade maxima).

"No intervalo, Matias Gonzalez entrou no vestiario boliviano e disse aos craques: Rapazes, muito entusiasmo, não desanimem, têm que jogar guapamente". (ERRADO. Primeiro, não era ele que estava apanhando. Segundo, já estava 6 a 0.

LA CRONICA — "Após o jogo, Julio disse: Jogamos bem, mas podemos melhorar A Bolivia teve ma sorte". (ERRADO. Não acreditamos que o ponteiro tenha falado em má sorte. Em 49, os bolivianos perderam de 10).

LA PRENSA — "Brandãozinho não jogou, mas o craque carioca é notavel". (ERRADO. Brandãozinho não é carioca)

PRECIPITAÇÃO

O Palmeiras tem nova diretoria e esta, logo que tomou posse, entrou a "correr a oito pontos" em busca de reforços para a equipe de futebol, aceitando tudo e todos, como se quisesse, logo de saida, mostrar ao corpo associativo que estava trabalhando, ou melhor, que está imbuida dos melhores intuitos para a reforma do plantel e em decorrencia disso dar o campeonato ao Parque Antartica. E acreditamos exista da parte dos atuais dirigentes os melhores intuitos, vontade de trabalhar e progredir.

Entretanto, está havendo precipitação, em parte advinda da corrida louca em busca de craques. Em pouco menos de um mês, as contratações subiram a mais de meia dezena e até agora, a rigor, não se sabe se poderão render o esperado. Aguarda-se muito de Rugilo, Furlan e Guanxuma, mas Tito e Oreco (este na ordem do dia) são verdadeiras incognitas. Manuelito tambem vem de retornar ao seio esmeraldino, numa contratação, a nosso ver, fora de proposito. Até agora, por outro lado, não se falou em dispensa, e plantel vai aumentando, com ele as despesas se tornando enormes. Seja-nos permitido dizer que não compreendemos muitas dessas contratações.

Por que o retorno de Manuelito? O ex-pontepretano já pertenceu ao Palmeiras e nunca chegou a alcançar projeção. Hoje, é um futebolista de boas qualidades, mas não que tivesse progredido de tal modo a ser o ideal para o Parque Antartica. Entre ser grande na Ponte e ser grande no Palmeiras, a distancia é como de um polo a outro. Serviria para o Santos, dificilmente para o Parque Antartica. E os nossos grandes clubes continuam trabalhando de afogadilho. O São Paulo é um exemplo, o Palmeiras outro. O desejo de crescer não está sendo olhado com a devida mentalidade. Quantidade não é qualidade. Há necessidade, sobretudo, de que os nossos clubes pensem e ajam dentro de um clima condizente com as posições que ocupam. Ser grande implica automaticamente em ter coisas grandes, que os outros não podem alcançar. De outro modo, é como vestir um terno do melhor e mais caro tropical inglês e ter a roupa de baixo da pior especie. Só aparencia, portanto. O Palmeiras precisa pensar nisso com toda a urgencia.

INSOLVENCIA

Os clubes pequenos de nossa capital, encontrarão agora dificuldades inumeras para a reforma dos contratos dos jogadores, já que a valorização dos ordenados é fato indiscutivel em nosso mercado. Qualquer pé rapado, ganha ou quer ganhar uma fortuna, sem o que não se dá a obrigação de chutar bolas. O Juventus, foi o primeiro a encontrar obstaculos, os quais são, paulatinamente, transpostos. Vitor solicitou quantia exagerada para a reforma, mas foi atendido. O Ipiranga, todavia, está com as mãos na cabeça. Valter informou aos dirigentes que só assinará novo compromisso mediante ordenado mensal de cr$ .. 18.000,00. uma vêz que possue proposta do Corintians, Palmeiras, e São Paulo. Por seu turno, Giancoli tambem o imitou, pedindo cr$ 10.000,00. Parece incrivel mas é verdade. O futebolista dos pequenos, está na firme pretensão de igualar-se aos dos grandes e os cofres das agremiações passam a ser cada vêz mais vasios. E' a consequencia da propria evolução do futebol paulista.

LISTA NEGRA PARA 1953!

O Palmeiras está comprando jogadores. Compra de montão, sem olhar quem é nem de onde vem. Compra tudo o que é disponivel ou mesmo o que é empurrado. Vai comprando. Iniciou errado. Comprou os jogadores antes e depois é que contratou o tecnico. Amarrou, verdadeiramente, o carro na frente dos burros. Interferiu, indiretamente, no trabalho de Ondino Vieira, escolhendo antecipadamente o material com que este deverá trabalhar. E se o tecnico, durante os proximos treinos, julgar que alguns dos contratados recentemente não servem, como fará o alvi-verde? Trabalho mal feito, isso é que é. Trabalho feito com as mãos e não com os braços. O que deveria em verdade ter feito, até o presente não fez, isto é, dispensar os elementos que já estão em Parque Antartica há anos e até agora não apresentaram nenhum vislumbre de progresso, que propiciasse um aproveitamento certo ou sequer pouco duvidoso. Arejar o plantel, seria o dever de uma diretoria, ficar com os elementos julgados imprescindiveis e depois, sim, contratar um preparador e incumbi-lo de preencher as lacunas, de acordo com a orientação que este pretender incutir ao conjunto. Cada treinador tem um metodo de trabalho e de aproveitamento e isso vimos repetidamente no Palmeiras, quando mudou-se de Brandão para Cambon, deste para Jim Lopes, deste para Abel Picabeia e, finalmente, para Cambon novamente e Claudio Cardoso.

Nossos dirigentes, porem, não aprendem. O numero de jogadores que existem no Parque Antartica bastará para confundir Ondino Vieira, para retardar o seu trabalho e, possivelmente, faze-lo cometer erros, porque serão muitos os cortes e só em suas proprias observações poderá confiar, para tomar uma atitude consentanea com sua ação futura. No entanto, no pensamento da torcida, alguns nomes já estão previamente cortados. Parece que ela deixou definitivamente de lado o sentimentalismo para com Oberdan e pensa e mesmo admite na venda do seu passe. Afinal, que está fazendo o glorioso arqueiro dentro do plantel?

Não se lhe deu oportunidades boas? Quando se o lançou e o quadro, por atravessar uma pessima fase tecnica, perdeu- tornou-se a afastá-lo. Já não existe confiança em suas possibilidades. Para que conservá-lo? Para que conservar um Salvador que arrepia os cabelos dos fans quando entra em campo? Salvador é jovem, ainda não está de todo acabado. Mas assim como se deixou Silas, Gino, Dino e outros, poderá e mesmo se deverá facultar um estagio ao zagueiro, em um clube de menor categoria, para que ele se recupere e volte a ser a esperança que surgiu com o campeonato sul-americano de amadores. Conservar Salvador é fazê-lo morrer futebolisticamente, como uma figura eternamente secundaria, sem moral, sem espirito de rehabilitação. Ele, e embora o possua agora, já está na marcação da torcida, que nada lhe perdoa e que de tudo o culpa. Por que não livrá-lo desse complexo, cedendo-o, mesmo que por emprestimo, a um quadro menor?

Para o ataque, então, sobram nomes. O Palmeiras, mesmo em 1952, poderia formar, quando menos, duas linhas de frente e, no meio desses dez homens, jamais conseguiu armar cinco, com possibilidades de formar uma ofensiva de acordo com as tradições do clube. Eram os percalços seguidos, os fracassos individuais continuos. Moacir, Ponce, Odair, homens que passaram toda uma temporada apresentando um nivel menos que regular ou mesmo decepcionante, improprio até para um conjunto modesto, quanto mais para um Palmeiras que tem passado e tradições por que zelar. Na hora do corte, não poderá haver sentimentalismos. Sabemos perfeitamente do espirito de dedicação de Moacir. E' um rapaz modesto e um profissional correto, mas não teve sorte no Palmeiras e se deixou, inclusive, ludibriar, quando veio com a certeza de que poderia lutar de igual para igual para a conquista de um posto no ataque. Ponce já esgotou a paciencia do mais conformado dos criticos ou dos torcedores. Em varios anos de clube, poder-se-á contar nos dedos da mão as partidas de relativa suficiencia. O mais, foi fracassos. Fracassos tecnicos, fisicos e morais. Odair foi outra tremenda decepção. Se conservado, continuará nisso mesmo: uma partida em que põe as mangas de fora, desperta o jubilo da torcida e o elimina amargamente na proxima oportunidade. Pudesse Ondino auscultar toda a torcida do Palmeiras, que seria, ademais, o seu consultor menos suspeito e pensaria seriamente nestes nomes, como candidatos serios ao incomodo, mas imprescindivel depuramento que se aproxima.

MAL DIRIGIDA A DELEGAÇÃO DO BRASIL

LIMA, 3 (De Luiz Vedrosi, enviado especial) — Sinceramente a chefia da delegação brasileira está dando a nota destoante. Paes Barreto iniciou um movimento visando deixar Chosica, local aprazivel, com todos os recursos e o que é principal distante do movimento desusado que reina na capital peruana. Por seu turno, Lins do Rego não teve personalidade para dizer não, e como um cordeirinho concordou com a pretensão do medico, providenciando imediatamente a mudança de todos para o proprio estádio, onde as acomodações não são boas e o repouso dos craques será quebrado a todo momento. E interessante salientar que o chefe da delegação bem pouco apareceu em Chosica, ficando todo o tempo em Lima. Talvez visando sua propria comodidade tenha concretizado a idéia de Paes Barreto.

ELEGANCIA — FRAQUEZAS — PARTICULARIDADES







NOVA MATURIDADE — Turcão era o "estourão" do Palmeiras. Aquele que batia na bola, que punha o sangue em qualquer disputa menos pretenciosa e tinha o sangue de um guerreiro otomano. A vitalidade de sua constituição moça era sua maior arma e o mérito de Turcão era o saber usá-la e não desconhecer a sua importancia na sua confecção de craque. Marcava ponta e já progrediu quando foi para o centro. Mais tarde, quando o Palmeiras contratou Juvenal, Turcão foi cedido ao Guaraui. Lá, como moço inteligente que é (o que muitos desconheciam, por causa de seu jôgo estabanado) Turcão se aperfeiçoou. Teve, então, outro merito: o de limitar, embora os progressos, o seu campo de ação. Depois que passou a ser o astro de primeira grandeza de um quadro, continuou aplicado e corretamente eficaz. Nada de arroubos clássicos, nada de ganancia ou falta de auto-critica. Assim chegamos ao experiente zagueiro do São Paulo. Um elemento que, embora técnicamente modesto, sabe perfeitamente o que é, o que foi e o que poderá ser. Sua consciência vale muito hoje.

PERSONALIDADE VENCEDORA — E' muito dificil começar como Rubens começou. A vitória, nesses casos, é dura e só conquistada por homens que têm fibra e estofo moral, para aguentar a tempestade e chegar são e salvo ao destino que se impôs seguir. O que mais lutava contra êle (mais do que o seu desconhecimento por parte do público e da critica, mais do que a sua mocidade dispersiva e titubeante) era a situação anormal criada para o posto, no Palmeiras. Salvador criara um clima de desconfiança e "marcação". Cansara de desesperar a torcida e tanto os olhos desta se voltavam para aquele lugar, que se passou a exigir um super-craque para ocupá-lo. Para um grande mal — dizem — um grande remédio. Um grande remédio que não era visto na modestia da bagagem futebolistica de Rubens. Mas o jovem interiorano teve personalidade. Foi com ela que, no começo, apenas marcou. Apalpava o terreno e não poucas vezes sentiu-o ainda escorregadio. Foi avançando e dominando, até chegar a ser um apoiador, quando o quadro necessita. Calmo, especialista em cobrir a meta, esmera-se agora na entrega da bola. Progride sempre.

FOGOSIDADE ARRASADORA — Outro golpe do Corintians. Outra felicidade do campeão nas contratações. Dois acontecimentos importantes na vida de Olavo: o ingresso num grande clube e a convocação para o selecionado paulista. De lá para cá, Olavo subiu como um rojão. A incognita se definiu de tal maneira, que passou a ser o termo conhecido da equação. Agora, todos podem duvidar deste ou daquele elemento da defesa do Corintians: Olavo permanece inatacável. E quais os seus maiores méritos? E' Olavo dono de uma classe exuberante, que jorra insopitavelmente do funil de uma confecção perfeita? Não. Olavo é a fogosidade elevada ao ponto máximo, o poder de combate, o discernimento de cobertura. E' a facilidade de recuperação, a agilidade dura que não perde terreno nem lance. Tem, ao mesmo tempo, a classe destrutiva e o impulso moral ofensivo. Completa um com o outro mas sempre coloca os dois na ordem certa, sem desguarnecer para aparecer. E' o mais perfeito marcador de ponta pelo lado esquerdo que atualmente possuimos. Garantia de uma geração nova que evolui.

SELEÇÃO DO CAMPEONATO SUL-AMERICANO DE LIMA



FATOS HISTORICOS DO NOSSO FUTEBOL

O "album de recordações" é sempre enriquecido e pertence ao torcedor – Mas os fatos presentes vão levando para o fundo da area os que ficam no passado – Recortes para os saudosistas de 1970 – Fried deu o primeiro titulo ao Brasil – Domingos vs Dourado e nova entrada para o torcedor – O goleiro escorregou e Leonidas mandou para o "barbante" – Caxambú marcou cinco no Independiente e ficou só nisso – O Diamante fez o impossivel e Swidin o abraçou – Dois bicudos não se beijam e Dema diminuiu Muccinelli

O "album de recordações" do futebol brasileiro é um tesouro tão enorme, que o proprio torcedor, dono involuntario desses volumes simbolicos, perde a conta do que verdadeiramente possui. E' um nababo que, de raro em raro, rebusca a arca do pensamento, onde guarda, carinhosamente, tudo o que passou e que lhe é caro, tudo o que fortaleceu a riqueza imensa que os jogos de futebol proporcionam. Porem, a recordação, se ajuda a viver, nem sempre é presente. Há mesmo algumas "moedas de ouro" que ficaram olvidadas lá no fundo do baú. O viver de hoje é tão belo que gastam-se em discussões os fatos mais recentes, o que ainda se mantem constante na memoria, conquanto, algumas vezes, isso traga a volta ao passado.

Um gol de Baltazar, uma tirada classica de Mauro, podem recordar um tento de Leonidas ou um corte sereno de Domingos. Mas, invariavelmente, a imensa sequencia de "lances historicos", caindo como chuva intermitente à boca do cofre, vai tornando mais dificil ver ou contar as peças de ouro que ficaram por baixo. Um dia, o torcedor de hoje será um saudosista e verá que os feitos do Cabecinha ficaram tambem embaixo dos dos craques do futuro. Esquecer Baltazar será impossivel, contudo o que ele fez no Pacaembu ou Maracanã, dando ao fan oportunidade de enriquecer o "album de memorias" isto sim, quedar-se-á entre as coisas velhas, bolorentas e até imprestaveis. Ficará mais à tona que o gol de Friedenreich no Sul-Americano de 19, mas muito distante do que estiver empolgando na epoca. Em 1970 haverá outros idolos, o tesouro estará bem maior, porem será preciso que a vontade domine o presente e retorne ao passado com a recordação.

Mas só com a recordação, pois ninguem gosta de mexer em velhos volumes, cheios de pó, asperos e corroidos pelo tempo. A historia será contada em capitulos esparsos, não terá ligação, porque interessará somente este ou aquele fato isolado. E assim mesmo muitos comentarão por terem ouvido falar e não por terem visto. Não somos saudosistas, mas gostamos de recordar e vamos dar aos leitores um pouco do muito que compõe o album de "fatos historicos" do nosso futebol. Vamos relembrar muita coisa que vimos e muito do que conta a historia futebolistica do Brasil. E que este despretensioso documento sirva para os saudosistas de 1970.

—★—

1 Rio de Janeiro, Sul-Americano de 1919. Chegaram ao fim da jornada, em situação de plena igualdade na tabela de pontos, Brasil e Uruguai, que finalmente disputaram a ultima peleja. As equipes formaram assim: BRASIL — Marcos, Pindaro e Bianco; Sergio, Amilcar e Fortes; Milon, Neco, Fried, Heitor e Arnaldo. URUGUAI — Saporiti, Foglino e Varela; Naguil, Zibecchi e Vanzino; Perez, Scarone I, Scarone II, Gradim e Romano. Empate de 2 a 2. Houve o segundo jogo e o marcador ficou em branco. Primeira e segunda prorrogações, descanso e nova prorrogação, de quinze minutos. Atacam os brasileiros, Neco dá a Heitor que chuta violento. Saporiti defende e larga. A defesa se preparava para rebater, quando surge Fried, infiltra-se entre dois e coloca, à meia altura, no canto. Gol do Brasil! Ganhamos o titulo, as chuteiras de "El Tigre" foram expostas numa vitrine da rua do Ouvidor.

—★—

2 Doze anos depois, os brasileiros enfrentariam os uruguaios pela Copa "Rio Branco", vindo os orientais de ganhar o campeonato mundial. Era ponta esquerda uruguaio o celebre Dourado, enquanto na saga do Brasil aparecia um novato chamado Domingos da Guia. Ataque do Uruguai e a pelota foi lançada pelo alto ao ponteiro. Domingos olhou e andando "matou" o balão na grama. Esperou Dourado, que veio que nem uma flecha. Da Guia deu dois passos para o lado, cotucou a pelota um pouco adiante e Dourado passou sem tocar em ninguem. Domingos voltou, com toda a calma, recuperou o couro e fez o passe adiante. Um torcedor saiu e foi comprar outro ingresso. O Brasil venceu por 2 a 0. Começava a consagração do Divino Mestre.

—★—

3 Em 1938, estreamos contra a Polonia no Mundial de futebol. Estivemos inclusive vencendo por 3 a 1 e dominando o jogo. Mas, demasiadamente confiantes, permitimos que o marcador chegasse a 4 a 4, quando acordamos e fomos para a frente. Veio o quinto gol, porem, os polacos continuavam perseguindo o arco de Batatais. O goleiro europeu foi cobrar um tiro de meta, escorregou devido a chuva, caiu e entregou a Leonidas na entrada da area. O Diamante, sem chuteira, rebateu de surpresa e... sexto gol do Brasil. Respiramos aliviados, contudo os adversarios ainda tiveram forças para assinalar o quinto gol. Leonidas "salvou a patria".

—★—

4 Quem não se lembra de Caxambu? Foi centro-avante do São Cristovão, Flamengo, Santos e Palmeiras. Nada tinha de tecnico, destacava-se somente pelas arrancadas. Em 46, houve um Quadrangular, em Buenos Aires, ao qual compareceu o Flamengo, fazendo sua estreia ante o Independiente. Jamais Caxambu jogou tanto em sua vida. 1 a 0 para os argentinos e gol de Caxambu empatando. Os argentinos marcavam e lá o comandante empatava. Quando estava 4 a 4, o Flamengo atacou, bola na trave argentina e Caxambu, na carreira, mandou para as redes. Era a consagração definitiva, mas o Flamengo veio a perder por 3 a 5 e o pior é que o centro-avante exgotou o estoque de gols, nada mais fazendo nos outros compromissos.

—★—

5 1949 e o Arsenal compareceu ao Pacaembu para dar combate ao São Paulo, após empatar com o Palmeiras e vencer o Corintians. Jogo realizado em sabado à tarde, lotado o Estadio Municipal, indeciso até boa parte do segundo tempo, quando Teixeirinha marcou o tento da vitoria. Na primeira fase, porem, o tricolor avançou e houve um "estouro" de bola entre Barnes e um atacante sampaulino. A pelota subiu e desceu no mesmo lugar. Leonidas veio correndo, infiltrou-se e arrematou violento, de bico. Jogada quase impossivel de ser realizada. A pelota partiu como um "bolido" à meia altura, e Swidin mal teve tempo de escantear. O goleiro inglês saiu correndo e foi abraçar o Diamante Negro.

—★—

6 O Palmeiras perdera para o Juventus, da Italia, em Pacaembu, na Copa Rio, e, após eliminar o Vasco no Maracanã, teve que enfrentar de novo os italianos. Nesse dia, as atenções se concentraram em Muccinelli, o perigoso ponteiro juventino. Dema seria seu marcador. Baixinho contra baixinho. Veio o primeiro lance, com Boniperti fitando Villa, atraindo Dema e extendendo ao extrema, que correu e parecia dificil agarrá-lo. O palmeirense recuperou-se, botou o pé na frente e travou o avanço. Reboaram as palmas. Depois, o baixinho da Italia não pegou mais na bola, porque o baixinho do Brasil não permitiu. E Muccinelli ficou ainda mais pequenino. Na segunda peleja foi a mesma coisa.

—★—

7 A Copa Rio, aliás, é inesquecivel para toda a torcida bandeirante, especialmente dois lances, decisivos para a vitoria do Palmeiras. O primeiro foi o gol de Rodrigues na peleja inicial realizada no dia 18 de julho de 51. Lima controlou a bola na intermediaria italiana, fintou um adversario para atrás, olhou e cruzou de esquerdo. A pelota pingou na area e Viola se preparou para defender. Viu-se então aparecer uma cabeça morena e golpeou no angulo. No tempo complementar, quase Rodrigues marca de novo, largando uma "bomba", que o goleiro defendeu para escanteio, mais por chance. A peleja final consagrou Liminha, com aquele tento sensacional de bola e tudo. O lance, mais uma vez, surgiu dos pés de Rodrigues, havendo a rebatida pelo travessão. Liminha aparou e saiu fintando quantos apareciam. Até o temperamental Viola foi vencido e quando a bola tocou as redes, agrediu Canhotinho, que acompanhara a jogada para o que desse e viesse.

O Palmeiras ganhava, um ano depois, um titulo mundial. Sim, porque a 16 de julho de 50 perdiamos a Copa "Jules Rimet".

—★—

8 São Paulo-Rio de 51. Vasco vs. Corintians no Maracanã. Djair ponta esquerda vascaino, Idario medio direito corintiano. Jogo equilibrado e no primeiro periodo Djair recebeu um passe de Ipojucan na lateral. Parou a pelota e esperou Idario. Veio o medio e o extrema deu-lhe três fintas seguidas, de cá para lá, de lá para cá. A torcida que se localizava no gigantesco estadio carioca prorrompeu em aplausos. O sangue de Idario esquentou, foi em cima com vontade, tomando o balão, parando-o no terreno. Em seguida, como pronta vingança, deu quatro "driblings" em Djair, sem tirar a pelota do lugar. Dali para aqui, daqui para ali, um verdadeiro "baile", fazendo o ponteiro estatelar-se no chão. Nunca vimos uma resposta futebolistica tão em cima. Foi a vez da "fiel torcida", ali representada, gozar e gozar muito. E ainda gozou no fim, quando o Corintians venceu.

—★—

9 Outra boa vingança teve Luis Villa, no mesmo torneio. No Inicio, levou um "baile" de Zizinho, que lhe passou a bola por entre as pernas duas vezes. Mas, o jogo foi de 10 minutos. A desforra do argentino (que foi classificado pelos cariocas como uma valvula enorme) demorou um pouco, porem teve o sabor especial de se efetivar em noventa minutos. Foi na peleja contra o Vasco da Gama, quando o Palmeiras ganhou de "ponta a ponta" por 4 a 1. Nesse dia, Villa tomou conta do gramado do Maracanã e o Vasco fez varias substituições, sem o menor resultado. Antes da abertura do escore, atacou o onze carioca e Friaça ficou livre na pequena area. Gol iminente! Apareceu o centro medio, passou à frente do vascaino e tomou-lhe a pelota. Grande jogada! Pouco depois salvava outro gol botando a escanteio. Nesse mesmo prelio, Liminha deu uma finta seca em Clarel, que o deixou feito estatua na area. Quase sai o quinto tento.

Mudaram completamente os cariocas a opinião sobre Luiz Villa. O argentino agora era o maioral. A vingança não se dera contra Zizinho, mas valera, principalmente porque o Vasco fôra a vitima.

—★—

10 Poucos recordam aquele grande insucesso do São Paulo frente ao Rapid, de Viena, que fôra em campos brasileiros de grande debilidade. Pois o tricolor perdeu por 4 a 2, sendo que somente no primeiro periodo já estava com 3 a 0 contra. O terceiro gol foi de morte! Uma bola morta "pingou" na area sampaulina e Mario saiu da meta pretendendo defendê-la. Mauro estava bem colocado e recuou para o arqueiro, sem pressentir que este já se adiantara. Resultado: tento contra. Na fase final, Leonidas foi convocado e entrou no comando da ofensiva, mas logo de saida o São Paulo sofreu novo gol. O Diamante diminuiu a diferença e depois, quando o prelio se aproximava do fim, Teixeirinha correu pela extrema e centrou alto. Saiu o guardião austriaco, mas Leonidas entrou com vontade e disposição, cabeceando a pelota com violencia para as redes.

—★—

11 E agora Baltazar. Jogava o Corintians contra o Libertad e Luizinho levantou a bola para a grande area, mas sem muita noção do passe. O Cabecinha estava adiantado, mas armou a bicicleta e emendou, paralelo ao solo, marcando o tento de maneira sensacional. Abriu o escore e o Corintians goleou. No Panamericano, o Brasil enfrentava os uruguaios e o escore, nos primeiros momentos do segundo tempo, era de 2 a 1 a nosso favor, mas os orientais atacavam muito. Zezé chamou Baltazar para substitui-lo e enquanto Pinga entrava em preparativos, Brandãozinho cortava um avanço oriental, deslocava-se para a direita e cruzava longo na direção do Cabecinha. Este acompanhou a trajetoria da bola e pressentiu a saida de Maspoli. Saltou e encobriu o goleiro, mandando o balão para as redes. Morriam os uruguaios, os brasileiros confirmavam o escore. Estava aberto o caminho para o titulo do Panamericano. No prelio contra o Chile, deu dois passes de mestre a Ademir. Entrou com a bola, atraiu os marcadores, virou o corpo e recuou para o Quelxada, livre, que marcou duas vezes consecutivas.

Texto de SOLANGE BIBAS



ESPORTISTA! O sabio Claude Bernard provou que o açucar é o "carvão dos musculos"! Se você corre, salta, rema ou pratica qualquer outro esporte, crie reservas de energia assimilando a necessaria quota de açucar. E não se esqueça: o açucar purissimo, duplamente filtrado, que os medicos recomendam, chama-se UNIAO, da Companhia União dos Refinadores.

CARDOSO O HOMEM QUE VAI AMPARAR OS ESPORTES VARZEANOS!

MARILÚ - FAVORITA NO «G.P. JOSÉ G. NOGUEIRA»

SABADO

1.o páreo — 1.300 mts. — Barbada para Utria esta primeira prova da sabatina. Vem de um fracasso, mas em turma superior. Para secundá-la, o manhoso Eber Shah. Um bom azar, Nimbus.

2.o páreo — 1.600 mts. — Don Juarez, Peralta e Acirama, os três melhores nesta prova. Vamos preferir Peralta para vencedor, por contar com a direção do Gonzalez. Para a dupla, Acirama que reapareceu correndo muito.

3.o páreo 1.500 mts. — Muito equilibrado este páreo que reuniu cinco éguas estrangeiras, sendo três delas estreantes. Por palpite, vamos apontar Cote Espagne para vencedor, com Mucha Suerte na escolta. A diferença, No Peca.

4.o páreo 1.600 mts. — — Quatro animais neste "handicap" podendo qualquer deles ser o vencedor. Gostamos do nacional Luar, para a defesa de nosso prognóstico para a ponta, com Titanic na dupla.

5.o páreo 1.500 mts. — Aprisco e Lupan, uma dupla certa nesta carreira. Apontaremos para o primeiro lugar, Aprisco que vem correndo com muita regularidade. Os demais sem pretensões de derrotarem os nossos preferidos.

6.o páreo 1.500 mts. — Furona, Olna e Dociéa, ganham destaque nesta eliminatória para potrancas sem vitória no país. Dociéa, que foi mal corrida em sua ultima apresentação não deverá perder desta feita. Para a dupla, Furona e um bom azar, Olna.

7.o páreo 1.600 mts. — Congresso, Pitoresco e Gran Bourgo, os três melhores dentre esta ruindade que se acha inscrita na ultima prova da sabatina. Vamos indicar para vencedor, Pitoresco que largou fora de corrida em sua última apresentação. Congresso, ficará para a dupla e Gran Bourgo, como a diferença.

DOMINGO

1.o páreo 800 mts. — Ceuta, uma defensora do stud Fazenda Nova, vai estrear muito bem preparada e não deverá mesmo ser derrotada por seus competidores, das quais as melhores que ficarão para a dupla são, Abassuyara Kid e Journey. Preferimos a ultima das citadas para secundar a nossa favorita.

2.o páreo 2.000 mts. — Nesta distancia e na grama Iporan deverá levar de vencida seus modestos competidores. Nosso favorito. Para a dupla Karib é o que mais nos agrada.

3.o páreo 1.400 mts. — Reaparece muito bem trabalhado e em turma dentro de seus recursos o cavalo Antilope. Defenderá o nosso voto para a ponta. Para a formação da dupla a escolha já é mais dificil, mas gostamos de Boy Scout.

4.o páreo 1.600 mts. — Astrologo é a maior barbada que enxergamos na domingueira. Muito dificil que seja derrotado por seus adversários. Quevi, que vem de dois exitos seguidos, ficará para a formação da dupla.

5.o páreo 1.300 mts. — Oraculo, nesta companhia tambem dificilmente sairá da raia derrotado. Anda na ponta dos cascos conforme declarou à nossa reportagem o seu jóquei. Ilheo, Estilhaço e Maypú, discutirão a formação da dupla. Optaremos pelo Maypú.

6.o páreo 1.300 mts. — Muito dificil esta primeira prova dos bettings. Campo numeroso e heterogeneo. Por mero palpite vamos indicar, Dardala para vencedor, com Fair Agda na escolta.

7.o páreo 1.609 mts. — No Grande Premio, a nossa preferenciá recai em Marilú, que atravessa uma grande fase de "entrainement". Para a dupla, Otima e Anne of England vão proporcionar uma bonita luta. Gostamos mais da última.

8.o páreo 1.400 mts. — Marne, Osiria e May Flower, as três melhores nesta carreira. Marne vem de vitória, mas agora dispensará vantagens em quilos às suas rivais, daí preferirmos Osiria para vencedor, com Marne na dupla, ficando May Flower como a diferença.

BETTINGS

SABADO

1 { 2, 3, 4 }	6 { 1, 3, 10 }	5 { 1, 4, 7 }

DOMINGO

7 { 1, 3, 4 }	7 { 1, 4, 9 }	4 { 1, 3, 8 }

ACUMULADAS

SABADO
— UTRIA —
— LUAR —
— APRISCO —
— DOCLEA —

DOMINGO
— ANTILOPE —
— ASTROLOGO —
— ORACULO —
— OSIRIA —

MONTARIAS PARA SABADO

1.o pareo — 14 hs. — 1.300 m.		
1	Utria, P. Vaz	54
2	Fair Brisk, L. B. Gonçalves	54
3	Nimbus, L. Gonzalez	56
4—4	Fair Bird, L. Ozorio	56
5	Eber Shah, D. Garcia	56
2.o pareo — 14,30 hs. — 1.600 m.		
1	Don Juarez, F. Sobreiro	58
2	Avante, L. B. Gonçalves	56
3—3	Peralta, L. Gonzalez	56
4	Cadilan, V. Pinheiro	56
4—5	Acirama, O. Reichel	54
6	Majdube, F. Pereira	54
3.o pareo — 15 hs. — 1.500 m.		
1	No Peca, L. B. Gonçalves	50
2	M. Suerte, O. Rosa	50
3	Diacui, O. M. Fernandes	50
4—4	F. Touche, R. Olguin	50
5	Cote d'Espagne, L. zalez	58
4.o pareo — 15,35 hs. — 1.600 m.		
1	Titanic, J. Alves	58
2	Estopim, P. Vaz	58
3	Luar, L. Gonzalez	56
4	Prego, D. Garcia	53
5.o pareo — 16,10 hs. — 1.500 m.		
1	Aprisco, O. Rosa	54
2	Lupan, P. Vaz	53
3	Jeca, R. Pacheco	54
4—4	Amry, R. Zamudio	58
5	Hetobao, P. Mauzzan	54
6.o pareo — 16,50 hs. — 1.500 m.		
1—1	Furona, L. Diaz	55
2	Huari, O. Santos	55
2—3	Olna, F. Costa	55
4	Tempestade, P. Mauzzan	55
3J5	M. White, P. Coelho	55
6	Doclea, D. Garcia	55
7	Odalea, L. Gonzalez	55
4—8	Isba, L. Ozorio	55
9	Araquinta, A. Cataldi	55
10	Faina, P. Vaz	55
7.o pareo — 17,30 hs. — 1.600 m.		
1—1	Congresso, F. Souza	56
2	Riff, P. Mauzzan	56
2—3	Arguto, C. Bini	56
4	O. Express, P. Vaz	56
3—5	Pitoresco, A. Marchesine	56
6	Sterling Princess, F. Costa	54
4—7	G. Bourg, A. Nery	56
8	Lord Vitor, L. Ozorio	56

MONTARIAS PARA DOMINGO

1.o Pareo — 13,30 hs. — 800 mts.		
1—1	Abassuyara Kid, R. Latorre	55
"	Faroa, W. Mazala	55
2—2	Ceuta, O. Rosa	55
3—3	Journey, R. Olguin	55
4	Edastria, A. Lucca	55
4—5	Ranis, E. Garcia	55
6	Eloria, E. Casanova	65
2.o Pareo — 14 hs. — 2.000 mts.		
1—1	Cratur, F. Sobreiro	56
2	Aurora Miranda, O. V. Andrade	56
2—3	Iporan, R. Latorre	56
4	Chefe, V. Pinheiro	56
3—5	Loire, F. Costa	54
6	Karib, N. Pereira	58
4—7	Contrato, D. Garcia	58
8	Diabinha, A. Nobrega	54
3.o Pareo — 14,30 hs. — 1.400 m.		
1—1	Boy Scout, R. Latorre	56
"	Epinal Zamudio	56
2—2	Crepusculo, V. Pinheiro	56
"	Uliria, L. B. Gonçalves	54
3—3	Antilope, P. Vaz	56
4	Ciducha, N. Pereira	54
4—5	Valete, D. Garcia	56
6	Urubamba, Greme Jr.	56
4.o Paréo — 15 hs. — 1.600 mts.		
1—1	Astrologo, O. Rosa	55
2—2	Maurinho, D. Garcia	55
3—3	Incroyable, R. Latorre	55
4	La Petite Imposible, R. Olguin	53
4—5	Fair Clever, Gonzalez	55
6	Quevi, E. Garcia	55
5.o Pareo — 15,35 hs. — 1.300 m.		
1—1	Oraculo, L. Gonzalez	55
2	Ilhéo, O. Rosa	55
2—3	Brincalhão, P. Vaz	55
4	Dalul, A. Nery	55
3—5	Estilhaço, L. B. Gonç.	55
6	Ironico, F. Sobreiro	55
4—7	Bayard Prince, R. Latorre	55
8	Maypú, S. Ferreira	55
6.o Pareo — 16,10 hs. — 1.300 m.		
1—1	Orne, P. Vaz	55
2	Difeernça, F. Sobreiro	55
2—3	Fair Agda, C. Bini	55
4	Faile, O. Rosa	55
5	Isabelita, R. Olgui	55
3—6	Olympia, L. Gonçalves	55
7	Dardala, D. Garcia	55
8	Fair Cleópatra, J. Alves	55
4—9	Barafunda, S. Ferreira	55
10	Orquidea, R. Zamudio	55
11	Madra, C. Taborda	55
7.o Pareo — 16,50 hs. — 1.609 m.		
1—1	Otima, L. Gonzalez	55
"	Opereta, R. Pacheco	55
"	Oneida, P. Vaz	55
2—2	Dona Lorena, R. Latorre	55
3	Orfã, R. Zamudio	55
3—4	Anne of England, L. Diaz	55
5	Farajan, S. Ferreira	55
6	Assima, Greme Junior	55
4—7	Marilu, O. Rosa	55
8	Aira, O. Reichel	55
9	Flexa Dourada, J. P. Souza	55
8.o Pareo — 17,30 hs. — 1.400 m.		
1—1	Marne, L. Gonzalez	58
2	Arrogante, F. Pereira	56
2—3	Matipó, V. Pinheiro	56
4	Osiria, D. Garcia	56
3—5	Safira Ceylão, O. Reichel	58
6	Canibal, C. Taborda	54
4—7	Bendito, J. Alves	54
8	May Flower, N. Pereira	54

A GALOPE

Se é verdadeiro o conceito popular segundo o qual, "bom sangue não mente", estamos limiar de uma nova época no turf paulistano. Não se pense que reputamos menos dignas de apreço as glórias até agora conquistadas. É evidente que sendo a história do turf o registro da linha gráfica da sua evolução tal como se apresenta, também os pontos baixos são assinados. Todavia, convém observar que nos ultimos anos é sensivelmente menos eficiente a produção nacional do puro sangue. É claro que há exceções, mas essas, como sempre servem apenas para confirmar, a qualidade secundária da cavalhada que já andava correndo.

Pela estreia dos novos elementos já apresentados, todavia, é licito supor que estamos em vesperas de melhores dias. Os "novos" são animais que pela linha de seu fisico e generosidade do sangue, podem vir a constituir-se em valiosos elementos do turf brasileiro. Isso é possivel. Mas, acontecerá assim? Entendamo-nos. O puro sangue de corridas não é maquina de correr. É um organismo vivo e, como tal, tem uma capacidade fisica apreciável, é certo, mas limitada. O puro sangue inutilisado, em sua imensa maioria, é a vitima indefesa da ignorancia não raro mal intencionada. "O bom sangue não mente", é verdade, mas não faz milagres.

O potro, seja embora filho ou neto de craques, é um animal em formação e todo esforço, toda dedicação de quem por ele responde, tem que ser aplicados com a finalidade unica de o educar e de o defender de todos os vicios, de todos os riscos, de todas as aventuras...

Se este preceito for observado, então é certo que teremos animais uteis ao turf, ou talvez venha mesmo a surgir alguns craques. Mas, caso contrário, então, crescerá em numero a bem crescida legião de matungos que já temos por aí.

BECHARA.

NOSSOS PALPITES

SABADO

UTRIA	EBER SHAH	(14)	NIUMBUS
PERALTA	ACIRAMA	(34)	D. JUAREZ
C. D'ESPAGNE	M. SUERTE	(24)	NO PECA
LUAR	TITANIC	(13)	ESTOPIM
APRISCO	LUPAN	(12)	JECA
DOCLEA	FURONA	(13)	OLNA
PITORESCO	CONGRESSO	(13)	O. EXPRESS

DOMINGO

CEUTA	JOURNEY	(23)	ABAS. KID
IPORAN	KARIB	(23)	CRATUR
ANTILOPE	BOY SCOUT	(13)	EPINAL
ASTROLOGO	QUEVI	(14)	FAIR CLVER
ORACULO	MAYPU	(14)	ESTILHAÇO
DARDALA	FAIR AGDA	(23)	FAILE
MARILU	A. OF ENGLAND	(34)	OTIMA
OSIRIA	MARNE	(12)	M. FLOWER

PROFISSIONAIS INDICAM BARBADAS

Como de costume em nossas visitas matinaes a vila hipica, sempre procuramos colher algumas informações para os nossos leitores, por meio de uma conversa com um profissional.

O nosso escolhido na manhã de ontem foi o bridão chileno Luiz Gonzalez.

— Esta semana você parece que está bem montado em Gonzalez?

— Sim tenho varias e boas montarias para esta semana e espero ganhar varias carreiras.

— Dentre todas elas, qual a que reputa a melhor?

— Reputo a melhor o potro Oraculo, no quinto pareo de domingo. Acho mesmo uma grande barbada.

— Muito bem, esta é a melhor de domingo e no sabado qual a melhor?

— No sabado, outro defensor do Stud Paula Machado, Luar anda muito bem e os seus competidores não podem dispensar vantagens em quilos ao meu pilotado.

— Já que destacamos estes dois que voce reputa com as suas melhores montarias, das outras como acha que se portarão?

— Peralta, vem de um segundo para Galanteio, e apesar de ser animal todo manco, pode muito bem ganhar e a Cote d'Espagne tambem tem chance no pareo em que se acha anotada. Odaléa não acredito que ganhe, nem se coloque.

Na domingueira, tenho Fair Clever, que não ganhará do Astrologo, Olympia num pareo muito duro, mas pode se colocar e pagar placê. Estas são as minhas montarias e aconselho aos leitores que façam acumulada mixta e de placê.

Ai ficam as indicações do bridão chileno Luiz Conzalez, para os leitores do "MUNDO ESPORTIVO".

INDIGNIDADE DO JABAQUARA

Volta o Jabaquara à arena da indecencia, demonstrando absolutamente não ter tomado vergonha, depois de tanta celeuma causada pelo seu caso levantado no ano passado. Assim é que já fez passar pelos presidentes dos clubes, um memorial pedindo a permanencia na primeira divisão e, como não poderia deixar de ser, tem como unica base, como unico argumento, novamente a batida chapa de ser "clube fundador". Não tem outra credencial o clube de Santos. E o pior de tudo isso é que Santos, Ipiranga e Portuguesa Santista acolheram a farsa. Assinaram o memorial "solidarios" com seu "consocio" da F.P.F. Os outros (maioria esmagadora) o repeliram, dando uma demonstração cabal de que, no seio dos homens de bem do nosso futebol, há dignidade, há ombridade e decencia. O Jabaquara só faz se enterrar mais, porque, em verdade, sua cova já está com a profundidade normal, pronta para ser usada.

SENSACIONAL CHOQUE

CORINTIANS VS. PALMEIRAS

Grandes estreias em perspectivas – O Corintians com o quadro que venceu os Veteranos – Equilibrio, a caracteristica principal - Renda do cotejo para as missões

Abrindo o Torneio Tibiriçá teremos domingo no Pacaembu o cotejo Palmeiras e Corintians. A simples enunciação dos nomes dos concorrentes bastará para atrair numeroso publico. Terminado o campeonato, percebendo que haveria um vacuo até o inicio do Rio São Paulo, e atendendo a uma solicitação concordaram os dirigentes de nossos principais clubes na realização desse campeonato mirim, cuja renda reverterá em pról das missões.

O cotejo em si tem muito de sujestivo. Reclamam ainda os palmeirenses a chance que nos ultimos tempos tem protegido os corintianos nos combates diretos entre ambos. Desta feita desfalcado de seus principais valores — três em Lima e um, Roberto, licenciado deverá encontrar dificuldades para superar os esmeraldinos que se apresentarão reforçados, lançando as novas conquistas.

Rugillo representa uma atração a parte. O grande arqueiro que defendeu a seleção argentina ainda encontra-se em forma. Por outro lado Guanxuma deverá confirmar os predicados revelados na partida diante do Racing. Estará assim em campo o provavel onze que aparecerá pelo Palmeiras no campeonato de 53. Obedecendo a nova orientação de Ondino Vieira um tecnico de reconhecidos meritos e apologista sincero da renovação de valores os jogadores desejarão por certo ganhar a simpatia do tecnico. Manuelito que já esteve em Parque Antartica retorna ao ninho antigo e poderá estreiar se assim o exigirem as circunstancias. Apenas Tito e Furlan estarão à margem, empenhados no Campeonato da Segunda Divisão. A peleja servirá para Ondino realizar algumas experiencias e tirar suas primeiras conclusões a respeito do plantel que possui.

O Corintians apresentará o mesmo onze que bateu a seleção dos veteranos com incrivel facilidade. Cabeção tendo nova ocasião para demonstrar que pode competir em igualdades de condições com Gilmar, Mario tentando aproveitar a nova oportunidade que lhe oferecem para se fixar definitivamente no posto, Nardo buscando reafirmar sua campanha do Comercial.

Não há favorito. O triunfo poderá pender para este ou aquele lado sem que haja surpresa. O Corintians ,como sempre, fazendo da velocidade sua principal arma, o Palmeiras tentando estruturar os valores individuais em torno de um padrão. Ainda é cedo para o perfeito entrozamento mas a verdade é que o passo inicial da completa reabilitação poderá ser dado. É de se esperar que a campanha palmeirense seja superior a do ultimo ano.

Enquanto o paulista aguarda ansiosamente o desfecho do Sul Americano, terá pelo menos a emoção desse torneio entre São Paulo, Palmeiras e Corintians. Temos certeza do exito financeiro do empreendimento, porque as maiores forças no nosso futebol estarão reunidas não apenas para aquilatar mais uma vez a pujança de nosso esporte, como também para proporcionar a possibilidade do torcedor concorrer para uma obra de reconhecidos meritos sociais.

DIDI ENTRE SÃO PAULO E BANGU

Noticias vindas de Lima adiantam que o São Paulo encarregou Bauer de iniciar entendimentos com Didi, meia do Fluminense, a fim de que o craque seja contratado pelo clube do Canindé. Medida muito acertada e que encontrou a melhor acolhida na torcida tricolor. Até o ordenado já foi estipulado, somando a vinte e cinco mil cruzeiros mensais. Entretanto, ao mesmo tempo, surge o interesse do Bangu. Zizinho, no Peru, está de posse de missão identica a de Bauer, ou seja, influenciar o profissional para se transferir para Moça Bonita. Didi seria muito mais util ao São Paulo que ao Bangu. Em nossa capital, resolveria o problema de um quadro que contou durante uma temporada inteira, com a falta de meias, principalmente um construtor. No Rio, teria que forçar radical transformação na ofensiva alvirubra. Zizinho é o construtor e, como Didi tambem o é, avançaria para o comando do ataque. De qualquer forma, o atacante revelado no Panamericano está fadado a progredir. Está entre duas grandes equipes.

NESTOR

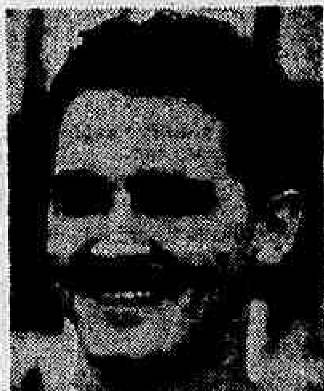
O quadro de Jau foi uma grata surpresa para os torcedores em 52. De um onze inofensivo chegou a derrubar um lider. E para isso concorreram as contratações que foram feitas pela diretoria, quase todas felizes. Entre elas a de Nestor surge como um negocio altamente rendoso, pois o ex-craque do Palmeiras, que estava encostado no Flamengo, recuperou-se integralmente.

Surgindo no ocaso do primeiro turno, participando de apenas seis partidas, foi somente na parte final do certame que cresceu de produção, realizando trabalhos surpreendentes pois o torcedor paulista já o acreditava um vencido. Ganhou por, duas vezes o Quadro de Honra, não conservando porém uma trajetoria de regularidade.

QUARTO VALOR

Secundou a Silas, Guanxuma e Enzo na lista dos melhores elementos de Jaú. Não foi tão decisivo como os dois primeiros mas contribuiu para a estabilização da equipe. Trabalhou no meio do gramado, fazendo os lançamentos em profundidade. Tendo controle de bola e visão das jogadas conseguiu articular os vários, setores, embora suas atuações pendessem mais para o lado prático do que para o lado belo. Todavia um fator serviu para diminui-lo: a certeza de que era o absoluto em todas as exibições. Muitos jogadores são submissos mas Nestor caminhou para o extremo oposto com muita volúpia.

Fez todas as partidas do turno final, culminando diante da Portuguesa santista com um desempenho de mestre contribuindo para o placarde final de 6 a 2. Individualmente não se revelou um mestre mas coletivamente deve ser olhado com respeito. Pena que como sempre se deixasse dominar pela indisciplina, reclamando constantemente dos contendores e chegando mesmo a abusar da violencia, quando esse recurso era o menos indicado Em algumas ocasiões mereceu a expulsão mas teve chance de continuar em campo.



Não se sabe se Nestor continuará no XV de Novembro O certo é que em nenhum gremio encontrou tanto apoio. por parte de diretores e associados. Todos lhe deram mão forte. Seria um erro se tentasse transferir-se para um grande clube como é de seu desejo.

DE JAU'

SIMÃO, LUIZINHO E ROBERTO

MERECIAM ESTAR EM LIMA

Como é dificil permanecer fora do quadro mesmo estando em forma – Novos atacantes para o São Paulo – Desejaria conhecer a seleção inglesa – Guanxuma deverá jogar como fez contra o Racing.

Respondendo a uma enquete de MUNDO ESPORTIVO assim se manifestaram os varios jogadores do Corintians:

1. P. — Houve algum elemento que ficou de fora da seleção e que deveria ter sido convocado? R. — Cabeção: O tecnico convocou os que achou melhores. Souzinha: Lembro Roberto e Olavo Nardo: Simão, Luizinho e Roberto mereciam estar em Lima. Idario: O orientador é quem decide nesses casos. Goiano: Roberto e Olavo fizeram um grande campeonato. Julião: Olavo não poderia ter ficado de fora. Carbone: Roberto é um bom jogador.

2. P. — Qual foi a maior injustiça que já sofreu no futebol? R. — Cabeção: Ser afastado da equipe sem motivo justo. Souzinha: Não sei o que é injustiça dentro do futebol. Nardo: Não posso me queixar da sorte. Idario: Ser acusado de violento. Goiano: Não penso nas injustiças, fico nervoso apenas no momento. Julião: Quando tive minha perna fraturada durante a disputa de uma partida. Carbone: Ser criticado depois de ter disputado uma partida em que lutei muito.

3. P. — Quantos craques o São Paulo precisa contratar? R. — Cabeção: Prefiro não opinar sobre o assunto para não criar um ambiente de insegurança. Souzinha: Alguns atacantes, pois a defesa está boa. Nardo: Uma ala esquerda completa porque Teixeirinha não poderá aguentar eternamente. Idario: Os maiores defeitos do São Paulo estão no ataque. Goiano: Quase não seria preciso responder: atacantes. Julião: Zizinho ou Mendez que são grandes craques. Carbone: Novos jogadores para a linha.

4. P. — Qual o clube estrangeiro que gostaria de ver no Brasil? R. — Cabeção: A seleção inglesa, da qual dizem maravilhas. Pelo menos serviria para estabelecer um confronto entre as duas escolas. Souzinha: Gostaria de conhecer um grande quadro inglês. Nardo: O Barcelona da Espanha. Idario: São tantos. Seria interessante a vinda de um quadro turco. Goiano: Os suecos foram os que mais trabalho nos deram na excursão. Julião: Gostaria de ver em ação um quadro italiano. Carbone: Uma equipe inglesa de primeira categoria.

5. P. — Acha que Guanxuma é a solução para a ponta direita do Palmeiras? R. — Cabeção: E' um jogador veloz e que bem aproveitado poderá ser util. Souzinha: Se jogar como o fez contra o Racing ninguem lhe tirará o posto. Idario: Precisa de maior experiencia para se projetar definitivamente. Goiano: Fez um bom campeonato e deverá progredir no Palmeiras. Julião: Sim, acho que solucionará o problema. Carbone: Tudo depende do proprio Guanxuma não estranhar a mudança de clube.

MANUELITO

A contratação de Manuelito pelo Palmeiras vem fechar com chave de ouro, a campanha de um jogador que no campeonato de 52 foi uma do suas principais atrações. Esteve sempre em evidencia embora em algumas jornadas, mais por força de uma orientação tatica errada do que propriamente por falta de recursos individuais, surgisse com relativa fraqueza. Foi o quarto homem de Campinas, seguindo a Lanzoninho, Ciasca e Gamba. Um outro defensor da Ponte Preta entre os primeiros colocados.

Tivesse sempre sido aproveitado na sua verdadeira função como médio de apoio e certamente o posto de honra seria seu. Jogador tipicamente volante, não rendia com a mesma regularidade quando obrigado a se situar em um plano recuado, com a missão d emarcar um adversario. Salientou-se pela potencialidade de seu tiro, tendo inclusive marcado alguns tentos, e pela classe revelada. A defesa pontepretana sofreu modificações constantes mas Manuelito foi um dos unicos que permaneceu no posto.

Disputou catorse partidas em cada turno sendo maior sua média de produção na parte inicial do certame. Conseguiu por quatro vezes o Quadro de Honra, mas em compensação caiu em outras ocasiões até as notas dois e um. Não primou portanto, pelo equilibrio. Sua exibição contra o Corinthians quando sua equipe foi derrotada por 1 a 0, ficou como a melhor de todo o campeonato. Constantemente esteve em nossas seleções semanais e apenas no final perdeu a corrida para Santos, Pé de Valsa e Fiume para a escolha do melhor médio do torneio.



Apareceu tambem como centro-médio, e meia em ocasiões em que era requerido um elemento ecletico. Lutador ao extremo, e incapaz de guarnecer sua posição nos momentos decisivos, tem por isso mesmo o defeito já notado em tantos outros, como Tanga. Provoca o desguarnecimento do flanco sob sua guarda, apesar de possuir maior capacidade de recuperação do que o defensor do XV de Piracicaba.

No alvi-verde, as possibilidades de Manuelito são bem menores. Não apenas por possuir o Palmeiras um plantel de categoria superior ao da Ponte, como tambem pelo fato de provavelmente não ser titular. Na suplencia deverá perder muito de seu animo. Para Manuelito teria sido preferivel permanecer em um clube de menor cartaz e portanto, em um ambiente em que se sentisse mais à vontade.

FOI GRANDE EM CAMPINAS

5 GRANDES MEDIOS DIREITOS

Zezé Procopio, sua escola, sua fibra e efetividade eleitas em primeiro lugar – Tunga e Pepe, dois do Palestra, que marcaram uma tradição no Parque Antartica, tambem foram classificados – Biguá, o Indio que foi para o Flamengo como "sparring" de qualquer posição – Por felicidade dele e do futebol brasileiro, uma vez faltou um medio direito – Santa Maria, o ecletico da intermediaria do Botafogo, grande em qualquer lado



Domingos



Domingos está falando. Com toda a autoridade que ninguem lhe pode negar, como o maior craque que o Brasil já produziu, em todos os tempos, elege, posição por posição, os cinco maiores elementos que já viu atuar, em todos os quadrantes da terra. A sua bagagem conta com rotulos de muitos paises e cada um deles guarda em sua história nacional um capitulo para Domingos. Sempre foi o maior e, daquele jogador tão clássico, tão clarividente dentro do campo, não poderia restar, fora do quadrilatero de grama, menos que um homem conscio, com senso de responsabilidade e ponderação. Por tudo, pois, Domingos foi escolhido para dissertar sôbre os maiores que já integraram o futebol, em qualquer parte do mundo. Iniciemos, portanto, a votação desta semana, onde o Divino Mestre indicará os cinco maiores médios direitos. Em primeiro lugar, Domingos colocou Zezé Procopio. O médio que foi do Botafogo, São Paulo e Palmeiras, é ainda recente. A sua garra, a sua personalidade arrazadora, sempre se revestiu com uma confecção especial.

Tanto ele as tinha que não raro perdia a bussola e praticava um jôgo algo mais de viril e rude. Procopio sempre procurou a efetividade e o rendimento. No apoio, como no começo de sua carreira e no tempo de maior gloria, como na marcação do ponta, no fim ou mesmo na veteranice, Procopio foi um termometro da ação de um quadro. Impulsivo, segurava ou amparava, assistia ou socorria procurando invariavelmente a rigidês da conduta e a fixidês de um padrão. Nunca foi dispersivo, nunca desleixou.

Em segundo lugar, Domingos colocou Tunga, o mesmo médio que, pelos técnicos, conquistara o primeiro lugar. No Palestra, Tunga era a faixa de segurança que definia a intermediária. Viril tambem, fisico avantajado, Tunga, porém, não chegava a pender para a violência. Usava das qualidades inatas que possuia sem precisar recorrer a subterfugios ou saidas menos louvaveis. Ao lado de Goliardo, deixou seu nome inscrito no Parque Antártica e no futebol brasileiro. Quando alguem recorda de Tunga, hoje, lembra, automaticamente, de grandes duelos e de grandes avantes anulados. Tunga era do "tete-a-tete". Impunha-se no apoio, tanto quanto marcava em cima e para isso sempre teve recursos morais, de fibra e coração, a completarem aquela gama rica de técnica e pontualidade no jôgo.

Biguá foi colocado em terceiro lugar. E, ao lembrarmos do inicio desventurado de Biguá no Flamengo, somente se concebe tal progresso, tal gloria, porque se reconhece, no Indio que dava o sangue no campo, em qualquer prelio, uma verdadeira anormalidade de fibra, de brio e certeza de propositos. Biguá, quando foi para o Rio, vindo do Paraná, na Gavea, servia para "tapar buracos" nos treinos. Faltava um ponta e lá ia Biguá. Um meia, a saída era a mesma. A sorte de Biguá é que um dia faltou um médio. Biguá treinou e pôs naquela "chance" toda a aplicação, que, mais tarde, conhecer-se-ia ser um predicado e não um esforço. Indio é bem a alcunha que lhe cabe, pois Biguá simboliza toda a riqueza da nossa resistência nativa. Nasceu no Flamengo, defendendo a camisa rubro negra atingiu as mais altas glorias e pagou com incomensuraveis juros a paciência que com êle tiveram e o cômodo humilde que lhe deram na Gavea, quando êle não tinha onde dormir.

Pepe precedeu Tunga na linha média do Palestra. Não necessita de encomendas pois na hierarquia do nosso futebol, sempre foi um principe, não abdicando jamais da convivência com outras magestades, como Goliardo e Serafini. De verdadeiro sangue azul, era a muralha que completava o virtuosismo do centro médio, ou a alavanca que empurrava o setor dianteiro. Aliás, o Parque Antártica sempre foi uma fábrica de grandes médios direitos, como o Fluminense o foi de guardiões. Pepe, Tunga, Fiume, não se falando de Procopio que por lá passou. Aqueles, autênticas pratas da casa, deram aos palmeirenses o direito de bater no peito e aos adversários a obrigação de tirar o chapeu. Cada qual em sua época, reinando tão bem quanto os mais justos. E, dentre êles, Pepe foi o maior.

Santa Maria foi o quinto colocado e todos ainda se lembram do veterano argentino que ingressou no Botafogo, vindo de sua patria, como tantos outros, já entrado em anos. Pois Santa Maria não foi apenas um grande médio direito. Foi um valôr elástico para qualquer posição da linha média, chegando mesmo a comandar o terceto com rara eficiência, quando o Botafogo necessitou. Criou um culto no Brasil e aqui produziu tais raizes que será lembrado eternamente. Esses foram os cinco homens que Domingos elegeu para a asa média direita. Como vemos, não poderia a escolha ser mais acertada. Domingos conheceu a todos de perto, particularmente. Teve alguns como companheiros de clube ou de seleção e a outros em muitas vezes enfrentou e respeitou. Mais do que a simples indicação, aqui vai, para êles, o respeito de Domingos, tornado vivo nesta recordação, após muitos anos em que todos êles deixaram a lide futebolistica.

EXIGE REFORÇOS O TRI-CAMPEONATO

Não deverá sofrer solução de continuidade a visão dos dirigentes corintianos – Apesar do bi-campeonato, o plantel não está completo nem é absoluto – As duvidas cronicas que existem na linha media – Roberto é um elemento eclético, que facilita a solução do problema – Renovação de reservas para a linha de frente – Souzinha poderá ser util na esquerda, mas nunca substituindo a importancia de Claudio no quinteto – Quando Baltazar não joga, é preciso deslocar Carbone e mudar o tipo de jogo do ataque – Mesma linha de conduta, independente de nomes

O ano de 1953 vai ser de muita responsabilidade para o Corintians. Depois de se sagrar bi-campeão, vai encontrar pela frente ainda mais resistência do que encontrou em 52, quando já o feito de 51 lhe trouxe sobrecargo. Há, pois, que estudar a situação. Deitar-se não será o seu lema, que bem conhecemos o estofo de seus dirigentes, sua visão e sua tenacidade na perseguição dos ideais que os norteiam. O plantel merece reparos. Não uma reforma, como admitem muitos outros quadros de São Paulo, mas toques que, por ligeiros e sanaveis, não deixam de ser graves e futuros possiveis causadores de maiores disturbios. A linha média, por exemplo, em muito poucas partidas, apesar da boa vontade de todos os integrantes, chegou a desempenhar um papel completamente satisfatorio. E tudo, a rigor, por uma unica causa: não se ter encontrado ainda no Parque São Jorge, um homem que complete com eficiência a dupla de meio campo com Roberto. Este é intocavel. Depois que subiu ao titular, tem, paulatinamente, mostrado que de fato, é um dos melhores médios de apoio que existem no Brasil. Eclético, dono de severa marcação e lúcido e preciso no apoio, é uma arma magnifica na mão de qualquer técnico, para exercer qualquer especie de função.

Portanto, é uma facilidade que o Corintians possue, embora nós o prefiramos sempre na frente, pela objetividade e lisura com que apoia. Como consequencia, caba ao Corintians determinar de vez um grande nome para a alternação de guarnecimento no "miolo" da retaguarda. Existem três elementos agora disponiveis; Julião, Lorena e Goiano. O primeiro, apesar de atuar muito tempo marcando atrás, fazendo das tripas coração, não consegue um nivel técnico capaz de tranquilizar inteiramente. É aguerrido, busca a luta, mas, a par disso, não sabe tirar proveito das situações folgadas quando elas aparecem. Deixa-se ficar na confusão do proprio corre-corre, larga completamente o companheiro do lado esquerdo e não estabelece ponto de contacto ou de apoio com ninguem. Não se firma na zaga, por uma ação uniforme com Homero, não age de acordo com Idário, em dupla, nem tira proveito dos recuos de Luizinho. É sempre o solto Julião, dedicado, mas dispersivo. Lorena, o unico que tem especialização na marcação do ponta-de-lança tem um padrão de jogo ainda mais inferior ao de Julião é por isso suas possbilidades são menores ainda. Resta Goiano, cujas caracteristicas pendem evidentemente para a frente e cuja escalação simultanea com a de Roberto não deixa, nunca, de representar um perigo para o Corintians, quando tiver de enfrentar um poderio ofensivo relativo. Goiano desaparece do jogo e do taboleiro, quando o enquadramento de "fechar a área" exige que cada qual tome somente conta de seu terreno ou de seu homem. Na linha média, pois, está um motivo de recelo dos corintianos.

Com o trio final contando Gilmar, Cabeção, Homero, Murilo e Olavo, faz falta só um outro marcador de ponta pelo lado esquerdo, para qualquer eventualidade, no mesmo grau que existe Sula para a suplencia de Idário. Um paradoxo aparece na linha de frente do Corintians. Contando com apenas quatro homens à altura de integrá-la, ela em todo o certame apareceu como a força máxima do conjunto. É um perigo pensar que esse indice é tranquilizador. Claudio, Luizinho, Baltazar e Carbone, se foram responsaveis por grande quinhão do que a ofensiva realizou poderão, amanhã ou depois, perdido o elan destes 2 anos sofrer a falta de reservas à altura, que não são, absolutamente, representados por Gatão, Zezinho, Souzinha ou outros que foram usados. O primeiro já está queimado e o segundo, se bem que tecnicamente aceitavel, é muito lento para acompanhar o padrão do conjunto. Num prelio duro, fraccionará irremediavelmente o "train" de jogo. Soúzinha poderá, quando muito, ser um reserva para a esquerda, em situação normal. Claudio, pela sua importancia dentro do quinteto, precisa de um reserva com mais largueza de conhecimentos e mais experiencia. O problema da ponta esquerda continua, como vimos ainda contra o Racing, quando Mario, depois de começar de modo auspicioso, fez-se de novo empolgar pela volupia da finta, deixando bem claro ser esse um vicio que não o abandonará nunca. E mesmo na falta de Baltazar, temos visto uma deslocação obrigatoria de Carbone e, consequentemente, uma mudança quase que radical no modo de jogar da ofensiva. Reservas com as mesmas caracteristicas do titular, embora menos tecnicos, é o menos que se exige de um grande quadro, para evitar que qualquer ausencia faça desvios no agir do conjunto.

TERRIVEL INERCIA NO SANTOS

Um plantel velho e exgotado, que nada se tem feito para remodelar – Helvio, um sacrificado da mediocridade dos companheiros – Quantas zagas já formou o Santos, infrutiferamente? – Feijó não tem mais possibilidades que Lafaiete, embora seja jovem e esforçado – Ficou no papel a previsão de Aimoré quanto às possibilidades de Zito – Antoninho, um titular às custas do passado – E ainda acabaram de arruinar Nicacio, deslocando-o para o flanco – Problemas que se acumulam e contratações que ficam só no terreno das hipoteses

Vive o Santos numa modorra incrivel. Vindo de uma campanha apagada, em que foi decaindo aos poucos, abrindo mão de todas as suas tradições, parece se acomodar numa situação que, em absoluto, pode continuar. De uma verdadeira peneira que foi em 52, que faz o Santos para melhorar em 53? Completamente nada. Falou-se unicamente numa possibilidade de se submeter a testes Paulinho e Salvador, os dois gauchos convocados para o selecionado nacional. Mas isso muito vagamente, sem qualquer decisão mais objetiva. Ao mesmo tempo, admite a possibilidade de ceder Helvio ao Palmeiras, aceitando e animando as pretensões deste. Sem duvida, caminha o clube de Athié Jorge Coury para o lado errado. Mesmo o seu presidente, homem de dinamismo comprovado, autor de empreendimentos notaveis, parece aquietar-se ou mesmo afastar-se dos destinos do clube. Sem essas razões, não compreendemos o que vem acontecendo no Santos. A dispersividade, a confusão que se verifica, o ostracismo em que está jogado, é de estarrecer e confundir mesmo aqueles que não rezam por sua cartilha.

Aquisições, até o momento, o Santos fez duas: Feijó e Alvaro, tendo os dois estreado contra o Flamengo. O primeiro, embora sendo um elemento regular, credenciado por boas atuações no Jabaquara, não nos parece o companheiro ideal para formar ao lado de Helvio Este, desde a epoca que teve Sarno no flanco, vive penando com Xataras, Lafaietes, Dinhos, Zitos, Gabrieis etc. Não é hora de se pôr um paradeiro definitivo nessa questão da zaga? Estará Feijó em condições de pô-lo, se já Lafaiete, vindo com muito mais cartaz do Fluminense não o pôde? Se Zito, com a maior envergadura que sua verdadeira posição de medio faculta, tambem fracassou? Parece-nos que o problema continuará aberto. A personalidade e a potencia de Helvio está sendo usada em ponto errado. Ela deveria servir de ponto de partida para um nivelamento mais alto no indice tecnico da zaga e do conjunto e não explorada constantementemente para sanar uma fraqueza geral. Helvio tambem está sendo um mal para o Santos, por culpa daqueles que vêm nele uma garantia infalivel e capaz de, por si só, representar uma parcela demasiadamente avantajada no desempenho do conjunto. Para a linha media, nada então se fez, a não ser espalhar boatos sobre a vinda dos dois já mencionados gauchos. Nada de firme, de certo e elogiavel. Tudo ainda no terreno das hipoteses e do "pode ser". Ao que parece, continuará o terceto a contar com a velha formula de Nenê, Formiga e Pascoal, sem haver sequer um reserva à altura, que possa substitui-los em qualquer emergencia. Há Zito e só, mas mesmo este já recebeu rezenas e dezenas de oportunidades e, apesar do proprio Aimoré considerá-lo como das maiores revelações do futebol paulista em 52, isso até agora ficou no papel e na teoria. Na pratica dos jogos, Zito raramente passa de um elemento esforçado, que corre as mais das vezes sem descortinio, sem colocação e personalidade.

Para o ataque, então é que o carro parou. Dispensou-se Otavio, depois de uma experiencia que malogrou completamente. O proprio Carlyle, depois de começar muito bem, parece ter sob os pés um chão escorregadio, dentro do ambiente de Vila Belmiro. Por questão de temperamento ou de confecção tecnica, o certo é que Carlyle não tem produzido uma quinta parte do que pode e do que deve. Antoninho permanece como titular, apesar dos pesares. Não cogitou o Santos, até o momento, de contratar um homem de categoria, capaz de dar sequencia à hierarquia do veteranissimo meia no quinteto de frente. Um moço novo, mas experiente, com cabedais tecnicos que suplantassem a incerteza da experiencia e do possivel fracasso. E Nicacio? O Nicacio dispersivo e "peitudo", cujos unicos meritos residiam no fato de ter sangue para acossar, para dar trabalho ao "miolo" de uma defesa, atirado ao flanco, numa função de extrema que em absoluto vai com suas caracteristicas. Por aí se vê que o Santos está mal, muito mal. E nada tem feito para melhorar.

CRONICA INTERNACIONAL

A FABULOSA INGLATERRA

Tem-se agora conhecimento de que na Inglaterra existem cerca de 35.000 arbitros de futebol, sem contar 3.000 e tantos pertencentes à Escocia e Pais de Gales. Com essa quantidade verdadeiramente notavel de apitadores, os proprios britanicos reconhecem que nem todos são bons, não pertencem a categoria internacional. Esses, certamente (e isto não são eles que dizem), servem para a exportação, não sendo de admirar que ao Brasil tenham chegado inumeros juizes de baixo indice tecnico.

E' interessante notar tambem que a Inglaterra é o pais da Europa que possui maior numero de clubes, nada menos de 30.000, enquanto a Alemanha, que mais se aproxima dos inglêses, possui apenas 15.100 gremios. Em recente estatistica foram classificados como inscritos na Liga Inglesa os seguintes numeros de atletas: 7.381 profissionais e 720.000 amadores. Vê-se, portanto, que a organização britanica é fabulosa.

Os espanhois estão visivelmente interessados em jogadores sul-americanos. O zagueiro Ricagni, do Huracan, da Argentina, esta sendo pretendido pelo Real Madri, que ofereceu nada menos de um milhão e meio de pesos pelo passe. O jogador, porem, declarou que não quer a transferencia.

Outro que está sendo pretendido pelos bascos é o brasileiro Nelson Adams, que veio do Rio Grande do Sul para o Fluminense, mas, devido a uma forte contusão, ficou inativo até agora. Os entendimentos estão bem adiantados.

Novamente, o Arsenal foi eliminado da Copa da Inglaterra. Esperava-se que os "gunners" alcançassem este ano o ambicionado "double" (campeonato e Copa). O Blackpool foi o adversario do Arsenal e a oito dias tinha vencido o jogo de campeonato por 3 a 2, quando teve alijado das futuras disputas o seu meia esquerda Alan Brown, que fraturou a perna ao marcar o gol da vitoria.

Tinha tudo a seu favor o Arsenal para vencer agora, pois jogaria em seu campo, em Highbury, além do adversario não poder contar com aquele grande valor. Mas o Blackpool voltou a vencer, por 2 a 1, eliminando o Arsenal da Copa britanica. Foi a grande surpresa da semana na Europa, embora o Internacional, na Italia, tivesse perdido a invencibilidade frente ao Bologna, caindo por 2 a 0. Mas, o gremio de Skoglund está 7 pontos adiante do segundo colocado, o Milan, e dificilmente perderá o titulo.

Houve outros resultados surpreendentes, desta feita na Espanha, com o Espanhol caindo ante o Atletico de Bilbao por 1 a 0. O Barcelona arrazou o Saragoza por 8 a 0 e aproximou-se dos lideres do certame.

OUTRO EMPATE DO PERU

LIMA, 5 (De Luiz Vedrosi, enviado especial do Mundo Esportivo — A peleja entre Chile e Peru apresentou-se movimentadissima, com com os locais forçando insistentemente. No entanto Livingstone em noite inspirada aparava os mais perigosos tiros contra sua meta. Os andinos valeram-se principalmente dos contra-ataques, sempre perigosos, lançando Molina que contra os uruguaios conseguira marcar os três tentos de sua equipe. Desta feita não repetiu porém aquela atuação inspirada. Numa comparação rapida a impressão que ficou é que o Perú foi sempre superior, surgindo como o quadro melhor organizado. Poderia ter assinalado pelo menos um tento que acabou não surgindo não apenas graças ao bom desempenho do arqueiro contrário como tambem pela falta de pontaria de seus avantes. Angustiante era a situação dos incas, pois jogando em seus proprios dominios batalhavam para não perder mais nenhum ponto e mesmo o desêjo de uma total reabilitação não foi realizado. Em três apresentações os patrocinadores do certame perderam três pontos. O onze ainda não se articulou, embora o entusiasmo domine a todos os jogadores. Declinou em relação ao Pan-Americano quando conseguiu inclusive um empate frente ao Brasil.

Eles exigiram
Bons Móveis de Aço
– por isso preferiram FIEL
FIEL representa o que há de melhor em matéria de móveis de aço para escritório. Eis porque a grande maioria exige FIEL em suas instalações.



FIRMAS QUE ADQUIRIRAM FIEL
Cia. Johnson & Johnson do Brasil Produtos Cirúrgicos
Cia. Goodyear do Brasil - Produtos de Borracha
Singer Sewing Machine Company
Cia. Telefônica Brasileira
The S. Paulo Tramway Light and Power Co. Ltd.
Cia. Mate Laranjeira S. A.
Prudência Capitalização S. A.
Sul América Terrestres Marítimos e Acidentes



MÓVEIS DE AÇO FIEL, S.A.
R. CACHOEIRA, 670 - TELS. 9-5544 - 9-5545 - S. PAULO
ARTGRAF
ALTA QUALIDADE NOS MÍNIMOS DETALHES

ESTREIA DO BOTAFOGO

O PRINCIPAL ACONTECIMENTO DA 2.ª RODADA

Embora qualificado como favorito o concorrente de Ribeirão Preto não deve supor que já tem o exito garantido — Foi com otimismo muito exagerado que rodou nas vezes anteriores — Duro compromisso para a Esportiva Sanjoanense — Jogará em Jundiaí — Atuará em casa o Garça contra o São Paulo — Bragantino vs. São Bento em Bragança

Teremos depois de amanhã a segunda rodada do Torneio dos Campeões do Interior, com a realização de mais quatro partidas nos dois grupos.

1.o GRUPO — BOTAFOGO VS. SÃO CAETANO; PAULISTA VS. ESPORTIVA SANJOANENSE;

O Botafogo que não fez sua estreia no ultimo domingo, terá que se haver com o São Caetano que vem de um empate frente ao Paulista, de Jundial. Pode ser apontado o "Pantera da Mogiana" como franco favorito desse prelio, mantendo assim a sua invejavel posição de lider ao lado da Sanjoanense. Todo cuidado porém, deverá ser tomado pelo Botafogo, se não quiser conhecer resultado adverso. Já em certames anteriores, clubes iguais ao São Caetano chegaram à meta final. Poucos são os que falam de suas possibilidades. Raros os que conhecem suas possibilidades. Considerando ainda que para o Torneio dos Campeões, preferiu o onze de São Caetano do Sul manter os mesmos elementos que de maneira brilhante souberam alcançar o vice-campeonato. As novidades em seu atual conjunto são poucas. Todavia, o seu quadro, é formado por "brotinhos" que poderão surpreender o Botafogo em resistencia fisica. O gremio de Ribeirão Preto é o franco favorito do prelio mesmo por que atuará em seus dominios onde normalmente rende mais e melhor.

A Esportiva Sanjoanense, vindo de um resultado honroso frente ao Linense, terá que se deslocar até a cidade de Jundial, para enfrentar o quadro local, num prelio que se afigura dos mais dificeis, podendo mesmo deixar a liderança à favor do Botafogo.

Um prognostico desse encontro, seria dos mais temerarios, atentando-se ao fato de que tanto Paulista como Sanjoanense não deixaram impressão favoravel principalmente o Paulista, que decepcionou completamente frente ao São Caetano. A Esportiva Sanjoanense, contra o Linense, foi favorecida pelo fator sorte e por uma tarde negra de Luzinho, arqueiro do penta campeão da Noroeste, causador direto da derrota do seu clube.

De uma forma ou de outra, qualquer que seja o resultado do encontro, terá influencia na colocação dos concorrentes do atual torneio.

2.o GRUPO — GARÇA VS. SÃO PAULO; BRAGANTINO VS. SÃO BENTO

O Garça, a exemplo do Botafogo, devera fazer sua primeira apresentação no Torneio, recebendo a visita do São Paulo, de Araçatuba, Este encontro se apresenta como um dos melhores na segunda rodada, atentando-se a varias circunstancias.

O Garça, poderá vencer como poderá inclusive, conhecer um resultado adverso para suas cores. O São Paulo, fora de seus dominios, deverá render muito mais ainda, pois sua performance contra o Bragantino, deixou muito a desejar. Imbuidos como devem estar os craques de Araçatuba, de moral de ferro, é esperado pelos adeptos do São Paulo, ampla reabilitação da fraca atuação anterior, atribuida a falta de dois titulares que contra o Garça deverão estar a postos.

O Garça leva pequena vantagem, se assim podemos dizer do campo de quem manda jogos. O São Paulo, para sair de Garça com os louros da vitoria, terá que lutar bem mais do que até aqui tem feito.

Dificil sem duvida, o jogo do São Bento, em Bragança Paulista, contra o quadro local. O Bragantino vem de um empate que para ele teve sabor de vitoria. Seguiu para Araçatuba para perder de pouco e conseguiu um feito dos mais espetaculares, roubando um ponto do São Paulo em seus dominios. O São Bento, por seu lado, teve um primeiro tempo apagado contra a Ferroviaria, d eAraraquara, para melhorar consideravelmente no periodo complementar assim mesmo por que um dos elementos de Araraquara pode ser responsabilizado pela debacle do seu quadro. Descobrindo uma "brecha" para explorar, os elementos do São Bento por ali incursionaram até marcar o tento de empate e quase no final o da vitoria não fora a infelicidade de um dos seus avantes.

O São Bento é possuidor de quadro bem mais categorisado que o Bragantino, a despeito das informações do tecnico deste que afirma ser o seu um dos melhores quadros no interior. O São Bento poderá passar por esse dificil obstaculo desde que para domingo confirme sua explendida atuação desenvolvida no segundo tempo contra a Ferroviar'a.

TOUGUINHA

A Ferroviaria, de Araraquara, clube que congrega as simpatias de todos em relação ao titulo do interior, após realizar campanha regularissima no Campeonato Profissional do Interior, tendo perdido apenas um jogo, mesmo assim, em circunstanciais especiais, porquanto mandou à campo um time reserva, envidou os maiores esforços no sentido de reforçar o seu plantel para o Torneio dos Finalistas.

Para tanto conseguiu do Corintians, por emprestimo, o centro-medio Touguinha, alem de Fabio do Palmeiras. Enquanto este ultimo tenha realizado performance excepcional o médio foi de uma negatividade a toda prova falhando seguidamente a ponto de fracassar em lances capitais.

O S. Bento, notando essa valvula na defesa da Ferroviaria, inteligentemente a explorou o quanto pode, nascendo daí a grande reviravolta do placarde. Perdeu assim, o gremio de Araraquara grande oportunidade de conseguir um feito dos mais expressivos no seu primeiro compromisso. Touguinha, que era uma esperança da torcida de Araraquara, foi o responsavel pela reação empreendida pelo quadro de Marilia.

A lição é boa para aqueles que deixam de lado seus elementos "prata da casa" para contratar os medalhões nas reservas dos principais clubes da capital.

NA PRIMEIRA LINHA

BRAGANTINO — Toda prova, da fé que os bragantinos estavam possuidos, surgiu domingo. Poucos clubes sabem o que significa arrancar um empate ao tricolor de Araçatuba. Um quadro que se encontra embalado e que soube festejar com jubilo a conquista do titulo da sua serie. Por isso, o Bragantino, merece de nossa parte os mais rasgados elogios.

FERROVIARIA — Depois daquele espetacular primeiro tempo quando chegou a vencer por 3 a 0, ninguem mais acreditava numa reviravolt.. do marcador. Mesmo cedendo no periodo complementar, a Ferroviaria deixou patente que está em condições de levantar o titulo. Não fôra o "prego" de Touguinha, causador direto do empate, teira conseguido a Ferroviaria um resultado dos mais brilhantes em toda sua carreira.

SÃO BENTO — Pelo fato de marcar três tentos quando tudo estava a indicar que não mais teria forças para reagir, conseguiu um empate que teve o sabor de vitoria. O São Bento, está com um quadro bem representado no Torneio dos Finalistas. O ponteiro Miltinho, procedente do Rio, deixou otima impressão.

SÃO CAETANO — Não fora a negatividade do seu comandante de ataque o São Caetano teria registrado sua primeira vitoria no Torneio dos Finalistas. Jogou otimo segundo tempo empurrando o seu antagonistas mas não teve chance para marcar. Se manter o mesmo sistema "tatico" adotado contra o Paulista, não ganha de ninguem...

ESPORTIVA — Embora sem apresentar um futebol superior ao do Linense, que mostrou ser um quadro bem mais elevado tecnicamente, a Esportiva Sanjoanense conseguiu feito dos mais expressivos, abatendo o penta campeão da Noroeste, um dos favoritos da cronica. Teve sorte e marcou três vezes que lhe deu o triunfo.

MAXIMOS E MINIMOS

ATAQUE MAIS REALIZADOR — 1.o — Esportiva Sanjoanense, São Bento e Ferroviaria, com 3 gols.

MENOS REALIZADOR — 1.o — São Caetano e Paulista, com 0 gol.

DEFESA MAIS VAZADA — 1.o — Linense. São Bento e Ferroviaria, 3 gols.

DEFESA MENOS VAZADA — 1.o — Paulista e São Caetano.

QUADRO COM MAIOR SALDO — 1.o — Esportiva Sanjoanense, 2 gols.

QUADRO COM MAIOR DEFICIT — 1.o — Linense, com 2 gols.

LIDERES ATE' O MOMENTO — Garça, Botafogo e Sanjoanense.

ARTILHEIROS DO TORNEIO — 1.o Leonardo (Sanjoanense) e Miltinho (São Bento), com 2 gols; 2.o Afonso, Americo, Bento, Santos, Vaguinho. Rosa, Omar e Luiz, com 1 gol.

GOLEIROS VAZADOS — 1.o Furlan (São Bento). Fabio (Ferroviaria) e Luizinho (Linense), com 3 gols; 2.o Lourenço (Esportiva). Helio (Bragantino) e Brazão (São Paulo), com 1 tento; 3.o Nicanor (Paulista) e Narciso (São Paulo), com 0 gols contra.

JOGADORES EXPULSOS — Alfredinho e Rui (Linense), Azambuia (Bragantino) e Roberto (Sanjoanense).

TOTAL DA PRIMEIRA ARRECADAÇÃO — 107.555,00 (4 jogos).

MELHORES EM CADA POSIÇÃO

ARQUEIROS — 1.o — Narciso (São Caetano); 2.o — Fabio (Ferroviaria); 3.o — Furlan (São Bento); 4.o — Brazão (S. Paulo); 5.o — Lourenço (Sanjoanense).

ZAGUEIROS DIREITOS — 1.o — Sarvas (Ferroviaria); 2.o — Mexicano (Paulista); 3.o — Cassiano (Bragantino); 4.o — Procopio (São Bento); 5.o — Pedro (São Paulo).

ZAGUEIROS ESQUERDOS — 1.o — Martinell (Paulista); 2.o — Ecidir (Linense); 3.o — Cação (São Bento); 4.o — Souza (Bragantino); 5.o — Lão (São Caetano).

MEDIOS DIREITOS — 1.o — Valdomiro (Sanjoanense); 2.o — Azambuia (Bragantino); 3.o — Frangão (Linense); 4.o — Ramon (São Paulo): 5.o — Lazaroti (São Bento)

CENTROS MEDIOS — 1.o — Gaspar (Ferroviaria); 2.o — Clovis (São Bento); 3.o — Ivan (Linense); 4.o — Godê (Paulista); 5.o — Ciciá (Bragantino).

MEDIOS ESQUERDOS — 1.o — Alcides (Paulista); 2.o Ferrão (São Paulo) 3.o — Pixo (Ferroviaria); 4.o — Charret (Linense); 5.o —Rubens (São Caetano).

PONTAS DIREITAS — 1.o — Omar (Ferroviaria); 2.o Miltinho (São Bento); 3.o — Afonso (Sanjoanense); 4.o — Alfredinho (Linense); 5.o — Claudio (São Paulo).

MEIAS DIREITAS — 1.o — Rafael (São Caetano); 2.o — Leonardo (Sanjoanense); 3.o— Nonô (São Bento); 4.o Tito (Paulista); 5.o — Americo (Linense).

CENTRO AVANTES — 1.o — Vaguinho (Ferroviaria); 2.o — Aureo (São Bento); 3.o — Renato (Paulista); 4.o — Santos (Bragantino); 5.o — De Camilo (São Paulo).

MEIAS ESQUERDAS — 1.o — Rato (São Caetano); 2.o — Jónas (São Paulo); 3.o Nenê (São Bento); 4.o — Nando (Linense); 5.o — Conti (Paulista).

PONTAS ESQUERDAS — 1.o — Boquita (Paulista); 2.o—Luiz (Ferroviaria); 3.o — Eliezer (São Bento); 4.o — Renato (Sanjoanense); 5.o — Carlinhos (Linense).

BALANÇO TECNICO E NUMERICO DA 1.a RODADA

O balanço técnico e numerico da primeira rodada do torneio de finalistas da Segunda Divisão de Profissionais, apresentou os seguintes resultados:

A. A. S. Bento 3 VS. A. FERROVIARIA DE ESPORTES 3

Local: Marilia

FORMAÇAO DOS QUADROS

S. BENTO — Furlan, Cilton e Cação; Lazarroti, Clovis e Vilela; Miltinho, Rosa, Aureo, Nene e Eliezer.

FERROVIARIA — Fabio. Sarvas e Pixo; Touguinha, Gaspar e Pierri; Omar, Luis Rosa, Vaguinho, Aristides e Luis.

MARCADORES

Miltinho 2, Rosa, Omar, Vaguinho e Luis.

RENDA

Cr$ 16.360,00

MELHORES ELEMENTOS

Furlan, Cação, Clovis, Fabio, Sarvas, Gaspar e Vaguinho.

S. E. SANJOANENSE. 3 VS. C. A. LINENSE. 1

Local: S. João da Boa Vista.

FORMAÇÃO DOS QUADROS

SANJOANENSE — Lourenço, Carolo e Saltore; Valdomiro, Zé Coco e Natalino; Afonso, Leonardo, Maximo, Valter e Renato.

LINENSE — Luisinho, Rui e Ecidir: Frangão, Ivan e Charrete; Alfredinho, Américo, Osvaldo, Fernando e Carlos.

MARCADORES

Leonardo. 2. Afonso e Américo.

RENDA

Cr$ 34.880,00 — Juiz Antonio Musitano (regular).

MELHORES ELEMENTOS

Afonso, Leonardo, Lourenço, Rui Ivan, Nando e Américo.

OCORRENCIAS

Natalino, Rui e Alfredinho foram expulssos do gramado por indisciplina.

S. CAETANO. 0 VS. PAULISTA. 0

Local: São Caetano do Sul.

FORMAÇÃO DOS QUADROS

S. CAETANO —Narciso, Shubert e Lão; Sidney, Fiume e Rubens; Rino, Rafael, Botega, Ratc e Cavalinho.

PAULISTA — Nicanor, Mexicano e Martinelli; Léo, Godê e Alcides; Alvair, Tito, Renato, Conti e Boquita.

RENDA

Cr$ 33.165,00 — Juiz: Mario Gardelli (bom).

MELHORES ELEMENTOS

Narciso, Lão, Rafael, Boquita. Alcides e Mexicano.

SAO PAULO. 1 VS. BRAGANTINO. 1

Local: Araçatuba.

FORMAÇAO DOS QUADROS

S. PAULO — Brazão, Pedro e Wander; Ramon, Juper e Ferrão; Claudio, Bento, De Camilo, Jonas e Dionisio.

BRAGANTINO — Helio 1.o, Cassiano e Sousa; D'Azambuja, Enéas e Dema; Melo, Helio 2.o, Santos, Valdemar e Araraquara.

MARCADORES

Bento e Santos.

RENDA

Cr$ 23.150,00 — Juiz: José Albocini.

MELHORES ELEMENTOS

Brazão, Ferrão, Jonas, Cassiano, D'Azambuja e Araraquara.

PAGINA DOS CONSULENTES

ANTONIO MEDEIROS SIQUEIRA (Capital) — 1) Seu palpite para o Palmeiras: Furlan, Rubens e Juvenal; Fiume, Villa e Sarno; Liminha, Tito, Silas, Jair e Rodrigues. 2) Sua seleção do Brasil: Castilho, Mauro e Santos; Santos, Brandãozinho e Bauer; Julio, Zizinho, Baltasar, Pinga e Rodrigues. 3) Os três goleiros que estão na seleção são os melhores efetivamente. 4) E' dificilimo dar o melhor chutador do Brasil. Pinga, Ademir, Rodrigues e vários outros estão em condições de figurar. 5) Sua seleção do interior: Caju, Noca e Ecidir; Lazaroti, Nelson Faria e Altamiro; Claudio, Nando, Vaguinho, Bagunça e Alemão.

ARNALDO DE ROSIS GARRIDO (Bebedouro) — 1) Sim, o estádio do São Paulo, depois de pronto, será muito maior que o Pacaembu. 2) Friaça permanece no Vasco da Gama, estando excursionando ao Norte do País.

OSVAIR MARTINS RIBEIRO (Bebedouro) — Agradecemos as referencias. O amigo deve ter reparado qual a nossa opinião a respeito dos grandes clubes. Só mesmo grandes craques podem resolver, porque o quadro associativo quer saber de resultados, de campeonatos, e não gosta de esperar pelo futuro.

NEIDE, A CORINTIANISSIMA (Capital) — 1) Sastre abandonou o futebol no momento oportuno. Sentiu que não aguentaria mais. 2) Vamos continuar a publicar a secção citada. Faltava espaço. 3) Gilmar parece não ter outra profissão além do futebol. Pelo menos, desconhecemos. 4) Não acreditamos que o arqueiro abandone o esporte em favor do cinema. Quer ver aguarde. 5) Não é nada disso. Gilmar e Baltazar estão prontos a responder a qualquer fan. 6) Um substituto para o Pacaembu? Só se for o futuro estádio do São Paulo. Se sair... 7) Vários jogadores não gostam de tratar com a crônica. Uma coisa podemos lhe garantir: até agora não encontramos a minima dificuldade em trabalhar com o Corintians. Seja qual for a situação, sempre os corintianos recebem bem.

EUNICE ALMEIDA (Aguas de Prata) — Continue aguardando. Se você soubesse que temos quase um milhar de cartas para serem respondidas!

SAMPAULINO DE Assis (Assis) — Recebemos sua carta e está interessante, até certo ponto. Repetimos que os grandes clubes precisam de grandes e completos jogadores. Quanto ao São Paulo emprestar Durval, Pixo, Alcino, Nenê, etc., para que "amadurecessem" em outros quadros, não acha o amigo que esses craques estão mais do que maduros? Somente que não servem para o tricolor. E isso dissemos há muito tempo.

MAURO MATHEUS (Araçatuba) — 1) Braguinha seria um bom reforço para o S. Paulo daí, mas o XV não o largará. 2) Sua escalação do tricolor da Capital está boa, porém o ataque não resolveria com a formação citada. Seria o mesmo de até agora. 3) O caso Linense-São Paulo já foi resolvido.

PAULISTANO (Capital) — 1) Não compreendemos esta pergunta. Queira fornecer maiores detalhes. 2) A lista de craques campeões pelo Corintians é a seguinte: Gilmar, Homero, Olavo, Idario, Goiano, Julião, Sula, Roberto, Lorena, Claudio, Luizinho, Baltazar, Carbone, Mario, Liquinho, Souzinha, Colombo, Gatão e Zezinho. Gilmar e Olavo foram os únicos que jogaram todas as partidas. 3) Qualquer das três seleções que formou pode representar o Brasil.

SANTISTA (Santos) — 1) Suas escalações para os quatro grandes: São Paulo — Poy, Turcão e Mauro; Pé de Valsa, Bauer e Alfredo; Paraguaio, Didi, Maurinho, Rubens e Teixeirinha; Palmeiras — Claudio, Santos e Juvenal; Fiume, Villa e Dema; Guanxuma, Silas, Liminha, Canhotinho e Rodrigues; Corintians — Gilmar, Murilo e Olavo; Idario, Goiano e Roberto; Luizinho, Claudio, Baltazar, Carbone e Telê; Portuguesa — Lindolfo, Nena e Servilio; Santos, Brandãozinho e Rui; Julio, Atis, Pinga, Jair e Simão. 2) Ieso, atualmente, na França, é brasileiro e o mesmo que jogou no São Paulo e Palmeiras.

DOUGLAS BOURNIR (Santos) — Já enviamos o exemplar pedido. E' favor avisar o recebimento. Quanto às Palavras Cruzadas, o amigo terá que aguardar um pouco.

SERA' AGORA!

Richard ficou de fora durante todo o campeonato de 1952, devido a uma contusão sofrida quando da excursão do Palmeiras ao Mexico. Não foi feliz o jovem avante, quando justamente poderia ter aproveitado o impulso tomado na Copa Rio, quando brilhou no Maracanã, empolgando os cariocas. Agora, depois de muito tempo, parece estar novamente em condições. Por coincidencia, o Palmeiras está sob nova orientação técnica e Richard poderá ser [illegible]do um homem extremamente util por Ondino Vieira. Oxalá tudo decorra normalmente porque Richard é, de fato, um valor apreciavel da nova geração.

VOCÊ É JORNALISTA?

O interesse dos leitores, revelado no numero de cartas enviadas a nossa redação, garante o sucesso do concurso: VOCÊ E' JORNALISTA? Da capital, interior e estado, recebemos trabalhos, alguns interessantes e outros fugindo a norma instituida. Nossa finalidade é apurar, num escrito de 30 linhas aproximadamente, de preferencia datilografados, fatos e passagens curiosas e desconhecidas dos nossos grandes craques. Pouco conseguiram enquadrar-se resumindo no espaço estabelecido, uma materia substanciosa e em estilo simples e correto. Muitos preferiram comentarios extensos e outros citaram acontecimentos que já são do conhecimento de todos, portanto sem possibilidade de serem aproveitados. E' necessario ao leitor, ter a lembrança de uma passagem veridica e expô-la com clareza.

Já premiamos o primeiro vencedor do concurso que é o leitor assinando pelo pseudonimo de J. Netto, da capital, cuja historia dos tempos escolares de Mauro estampamos em outro local. Portanto seu autor poderá procurar em nossa redação à Rua Felipe de Oliveira n. 36, 3.o andar, o premio de Cr$ 200,00 a que fez jus. Outro trabalho interessante foi apresentado pelo sr. Sebastião Cavalcanti Moreira tambem da capital, contando o inicio de Barbosa no futebol. Ziul Torres da capital expôs um fato desconhecido mas que não tem o mesmo interesse que o do primeiro colocado por se tratar de um jogador ignorado pela torcida paulista. Eis outros trabalhos: Robero Liberal (Capital) — Muito boa a historia de Zizinho; continue concorrendo. Otavio Caumo Serrano (Capital) — Procure fazer menos biografia. Waldnilsson Costa (Getulina) — Comentou um fato ao invés de narra-lo. Roberto Martos Longo (Capital) — Todos conhecem o começo de Friaça no São Paulo. Gabriel Torossian (Capital) — Falta estilo em seu trabalho. Aliás, publicamos uma reportagem sobre El' abordando o mesmo assunto. Milton Marcos (Capital) — Bem escrita a historia de Jadir, mas por demais extensa. Raul Drewniók (Capital) — Procure assunto mais interessante. A historia de Julio foi focalizada em varias reportagens. Manoel Ibitinga Filho (Capital) — Não pedimos comentarios. José de Almeida Oliveira (Capital) — Dê mais vida às suas narrações. Osmar Pazetto (Cafelandia) — Gostamos da idéia mas falta-lhe maior segurança na exposição. Osvaldo Arildo Parra (Capital) — Onde está a sua história? Edwy Ribeiro de Sampaio (Capital) — Procure explorar um fato curioso e não contar a vida de um jogador. Cavalini (Capital) — Seu "desabafo" foge as normas do concurso. Decio Clemente de Martino (Capital) — Biografias não interessam. Antonio Bernardino (Capital) — Trabalho em tom de comentario. Seja mais objetivo.

A EMOCÃO DA SEMANA

10 MIL CRUZEIROS

O publico continua prestigiando o concurso de MUNDO ESPORTIVO — Retirada a urna do largo do Cambucí — Muito cuidado com o regulamento

Continua o exito sempre crescente desta nova fase do concurso de "Mundo Esportivo". Na primeira rodada não houve vencedor e assim o premio está acumulado em dez mil cruzeiros. Essa quantia será entregue imediatamente ao leitor que indicar com exatidão os resultados dos prelios colocados no cupão ao lado. Uma grande oportunidade que ninguem tem o direito de deixar de lado principalmente sabendo-se que para concorrer não é preciso gastar um vintem.

Algumas contagens surpreenderam ultimamente, como a vitoria do Brasil, por 8 a 1 e o empate entre São Paulo e Bragantino, quebrando assim a chance de varios catedraticos. Já agora conhecidas as verdadeiras forças da Segunda Divisão mais facil será acertar. Nosso concurso é honesto: mas tem por outro lado as naturais exigencias.

O voto não poderá conter rasura de especie alguma. O nome e endereço deverão ser legiveis. Reclamações posteriores não surtirão efeito. Por isso muito cuidado. Percam alguns minutos em conferir o cupão antes de enviá-lo, para depois não surgir motivo de duvida. Esta etapa durará até o final do mês corrente, isto é, até o termino das atividades extra-oficiais.

Lembramos aos concorrentes do interior que de preferencia deverão aporveitar as edições das terças-feiras, pois temos recebido muitos envelopes contendo votos, depois de encerrado o prazo regulamentar. No caso de haver mais de um ganhador, até o numero de quatro o premio será dividido. Ultrapassando-o teremos então um sorteio em nossa redação na presença dos interessados.

Nota — 1 — Os clubes colocados em primeiro lugar, no certame do interior mandam os jogos. 2 — Foi retirada a urna que havia no Largo do Cambucí por motivo de força maior. As demais continuam nos mesmos locais:

REDAÇÃO — Rua Felipe de Oliveira, 36, terreo, até as 11 horas de sabado.

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES — Avenida Celso Garcia, 390, com encerramento às 20 horas de sabado.

CANTINA "DE BELLIS" — Praça 8 de Setembro, 107 (Penha), encerrando-se às 20 horas de sabado.

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS — Av. Pais de Barros, 22, esquina rua da Mooca, com encerramento marcado para sabado às 20 horas.

BANCA DE JORNAIS — Praça Ramos de Azevedo, em frente à Light, encerrando-se sabado às 20 horas.

CAFE' CINELANDIA — Avenida São João, esquina Don José de Barros, encerrando-se às 12 horas.

BANCA DE JORNAIS — Praça Clovis Bevilacqua, quase esquina de Felipe de Oliveira, com encerramento domingo às 12 horas.

BANCA DE JORNAIS — Praça da Sé, esquina da rua Santa Tereza, encerrando-se domingo às 12 horas.

JOGOS

Rua Javari: domingo, pela manhã
JUVENTUS vs. IPIRANGA
Pacaembu: domingo, à tarde
CORINTIANS vs. PALMEIRAS
Sul-Americano de Lima: domingo
BOLIVIA vs. EQUADOR
PERU vs. PARAGUAI

CUPÃO ....

RODADA DE 8-3-1953

CORINTIANS	vs.	PALMEIRAS	
BOLIVIA	vs.	EQUADOR	
PERU	vs.	PARAGUAI	
GARÇA	vs.	S. PAULO	
PAULISTA	vs.	SANJOANENSE	

VOTANTE ....
(bem legivel)

ENDEREÇO ....
(rua e numero)

LOCALIDADE ....




AFONSO DOCE COMUNICOU QUE A CHANCE DE MENDEZ VESTIR A CAMISA TRI-COLOR É DE 95%
DUAS BOMBAS PODEM ESTOURAR ESTA SEMANA: A DE MENDEZ NO SÃO PAULO E DO LEITOR GANHANDO DEZ MIL CRUZEIROS!
Já é quase
SAMPAULINO